

TRIBUNAL  
DE CONTAS  
DE SANTA  
CATARINA

## PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PREFEITO EXERCÍCIO DE 2013



### Município de Xanxerê

**Data de Fundação** – 27/02/1954

**População:** 46.981 habitantes (IBGE - 2012)

**PIB:** 1.025,52 (em milhões)  
(IBGE - 2011)



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	4
1.1. MANIFESTAÇÃO DO PREFEITO MUNICIPAL .....	5
1.2. RESTRIÇÕES APURADAS NA ANÁLISE PRELIMINAR (RELATÓRIO Nº 4068/2014) .....	6
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....	8
3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA .....	10
3.1. Apuração do resultado orçamentário .....	10
3.2. Análise do resultado orçamentário .....	11
3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias .....	12
4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA .....	19
4.1. Situação Patrimonial .....	20
4.2. Análise do resultado financeiro .....	21
4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos .....	21
4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira .....	24
5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES .....	27
5.1. Saúde .....	27
5.2. Ensino .....	29
5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências .....	29
5.2.2. FUNDEB .....	31
5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF) .....	34
5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município .....	34
5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo .....	35
5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo .....	37
6. CONSELHOS MUNICIPAIS .....	38
6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS – FUNDEB) .....	39
6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS) .....	40
6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente .....	44

6.3.1 Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA .....	45
6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) .....	46
6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE) .....	47
6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa) .....	48
7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR N° 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL N° 7.185/2010 .....	49
8. RESTRIÇÕES APURADAS .....	53
9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2013 .....	54
CONCLUSÃO .....	55
ANEXO .....	57
APÊNDICE .....	58

<b>PROCESSO</b>	<b>PCP 14/00073429</b>
<b>UNIDADE</b>	Município de <b>Xanxerê</b>
<b>RESPONSÁVEL</b>	Sr. Ademir José Gasparini - Prefeito Municipal
<b>ASSUNTO</b>	Prestação de Contas do Prefeito referente ao ano de 2013 - Reinstrução
<b>RELATÓRIO N°</b>	5138/2014

## INTRODUÇÃO

O Tribunal de Contas de Santa Catarina, no uso de suas competências para a efetivação do controle externo consoante disposto no artigo 31, § 1º, da Constituição Federal e dando cumprimento às atribuições assentes nos artigos 113 da Constituição Estadual e 50 e 54 da Lei Complementar nº 202/2000, procedeu ao exame das Contas apresentadas pelo Município de Xanxerê, relativas ao exercício de 2013.

O presente Relatório abrange a análise do Balanço Anual do exercício financeiro de 2013 e as informações dos registros contábeis e de execução orçamentária enviadas por meio eletrônico, buscando evidenciar os resultados alcançados pela Administração Municipal, em atendimento às disposições dos artigos 20 a 26 da Resolução nº TC-16/94 e artigo 22 da Instrução Normativa nº TC-02/2001, bem como o artigo 3º, I da Instrução Normativa nº TC-04/2004.

A referida análise deu-se basicamente na situação Patrimonial, Financeira e na Execução Orçamentária do Município, não envolvendo o exame de legalidade e legitimidade dos atos de gestão, o resultado de eventuais auditorias oriundas de denúncias, representações e outras, que devem integrar processos específicos, a serem submetidos à apreciação deste Tribunal de Contas.

No que tange a análise da situação Patrimonial e Financeira foram abordados aspectos sobre a composição do Balanço, apuração do resultado financeiro e de quocientes patrimoniais e financeiros para auxiliar a análise dos resultados ao longo dos últimos cinco exercícios.

Registre-se que a média regional indicada no presente relatório corresponde à respectiva Associação de Municípios que abrange Xanxerê,

sendo que as médias do exercício em análise foram geradas em 14/10/2014 conforme base de dados constituída a partir das informações bimestrais encaminhadas pelos municípios através do Sistema e-Sfinge e as médias dos exercícios anteriores a partir dos dados analisados, julgados ou apreciados por este Tribunal.

Com referência a análise da Gestão Orçamentária tomou-se por base os instrumentos legais do processo orçamentário, a execução do orçamento de forma consolidada a apuração e a evolução do resultado orçamentário, atentando-se para o cumprimento dos limites constitucionais e legais estabelecidos no ordenamento jurídico vigente.

## 1.1. MANIFESTAÇÃO DO PREFEITO MUNICIPAL

Procedido o exame das contas do exercício de 2013 do Município, foi emitido o Relatório nº **4068/2014**, integrante do Processo **PCP 14/00073429**.

Referido Processo foi tramitado ao Exmo. Auditor Relator, que decidiu devolver à DMU para que esta encaminhasse ao Responsável à época, Sr. Ademir José Gasparini - Prefeito Municipal, no sentido de manifestar-se sobre as restrições contidas no Relatório nº **4068/2014**, em observância ao disposto no art. 52 da Lei Complementar nº 202/2000 e art. 57, § 3º do Regimento Interno, o que foi efetuado através do Ofício TCE/DMU nº 14.580/2014, de 27/08/2014.

Conforme solicitação do Exmo. Conselheiro Relator, o Prefeito Municipal, pelo Ofício s/nº de 10/09/2014, apresentou alegações de defesa assim como remeteu documentos sobre as restrições contidas no aludido Relatório, estando anexadas às folhas 261 a 281 dos autos.

Assim, retornaram os autos a esta Diretoria para a devida reinstrução.

## 1.2. RESTRIÇÕES APURADAS NA ANÁLISE PRELIMINAR (RELATÓRIO Nº 4068/2014)

### 1.2.1 RESTRIÇÕES DE ORDEM LEGAL

- 1.2.1.1 Despesas com Manutenção e Desenvolvimento da educação básica no valor de **R\$ 11.064.651,51**, equivalendo a **94,06%** (menos que 95%) dos recursos do FUNDEB, gerando aplicação a menor no valor de **R\$ 110.504,06**, em descumprimento ao artigo 21 da Lei nº 11.494/2007 (item 5.2.2, limite 2).

(Relatório nº 4068/2014, de Prestação de Contas do Prefeito, Análise Preliminar)

#### **Manifestação da Unidade:**

Manifestação da Unidade às fls. 261 a 281.

#### **Considerações da Análise Técnica:**

O Responsável manifesta-se no sentido de que os valores do Fundeb são basicamente utilizados para o pagamento de pessoal. Assim, em virtude das férias coletivas terem ocorrido a partir de 23/12/2013, foi deixado em conta o valor de R\$ 484.540,03, para ser utilizado no pagamento do INSS, a vencer em 10/01/2014.

Todavia, por equívoco do setor responsável, não foram considerados os créditos efetivados no período das férias coletivas, ou seja, a partir do dia 23 de dezembro. Desta forma, o saldo no final do ano foi de R\$ 695.572,46, correspondendo a 5,94%. Salienta, todavia, que referidos recursos foram utilizados até dia 31/03/2014, destacando, também, a aplicação a maior em educação, visto terem atingido 26,56%.

Entretanto, apesar das justificativas apresentadas pelo Responsável, houve, de fato, aplicação dos recursos do Fundeb em percentual abaixo do definido legalmente, motivo pelo qual não há como desconsiderar-se a restrição.

- 1.2.2.1 Ausência de disponibilização em meios eletrônicos de acesso público, no prazo estabelecido, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, de modo a garantir a transparência da gestão fiscal com os requisitos mínimos necessários, em descumprimento ao estabelecido no art. 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 alterada pela Lei Complementar nº 131/2009 c/c o art. 4º, II e art. 7º, II do Decreto Federal nº 7.185/2010. (Capítulo 7).

(Relatório nº 4068/2014, de Prestação de Contas do Prefeito, Análise Preliminar)

**Manifestação da Unidade:**

Manifestação da Unidade às fls. 261 a 281.

**Considerações da Análise Técnica:**

O Responsável salienta que, para atendimento da legislação pertinente à divulgação de informações, em atendimento à lei da transparência, possuía contrato com o Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina – CIASC. Em 2012, passou a contratar esses serviços através da empresa BETHA Sistemas.

Todavia, mesmo com a troca de empresa responsável pelo portal na internet, permaneceu o não atendimento da permissão de armazenamento, importação e a exportação dos dados, assim como o lançamento da receita.

Destaca, entretanto, o Responsável, que no exercício de 2014 melhorias foram efetuadas, passando, desta forma, ao atendimento da funcionalidade de possibilidade de exportação e armazenamento de dados.

Em visita ao site municipal, pode-se constatar a melhoria realizada, sendo esta também acessível às informações referentes a 2013 (fls. 284). Todavia, resta mantido o apontamento no que se refere à ausência de informações acerca do lançamento da receita.

À luz das ponderações de ordem técnica referentes às justificativas apresentadas pelo responsável, por ventura do cumprimento das disposições contidas no art. 52 da Lei Complementar nº 202/2000 e art. 57, § 3º do Regimento Interno, conforme consta do item 1.2, as contas relativas ao exercício de 2013 passam a apresentar os seguintes dados:

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO<sup>1</sup>

Xanxerê era habitada por índios guaranis e kaingangas até o início do Século XX, quando alguns fazendeiros estabeleceram-se na região, iniciando o ciclo da madeira e a criação de gado. Tempos depois, o deslocamento de imigrantes do Rio Grande do Sul trouxe descendentes de italianos e de alemães para a cidade, que pertenceu a uma área disputada por Brasil e Argentina.

O Município de Xanxerê tem uma população estimada em 46.981<sup>2</sup> habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,78<sup>3</sup>. O Produto Interno Bruto alcançava o valor de R\$ 1.025.520.874,00<sup>4</sup>, revelando um PIB per capita à época de R\$ 22.971,59, considerando uma população estimada em 2011 de 44.643 habitantes.

---

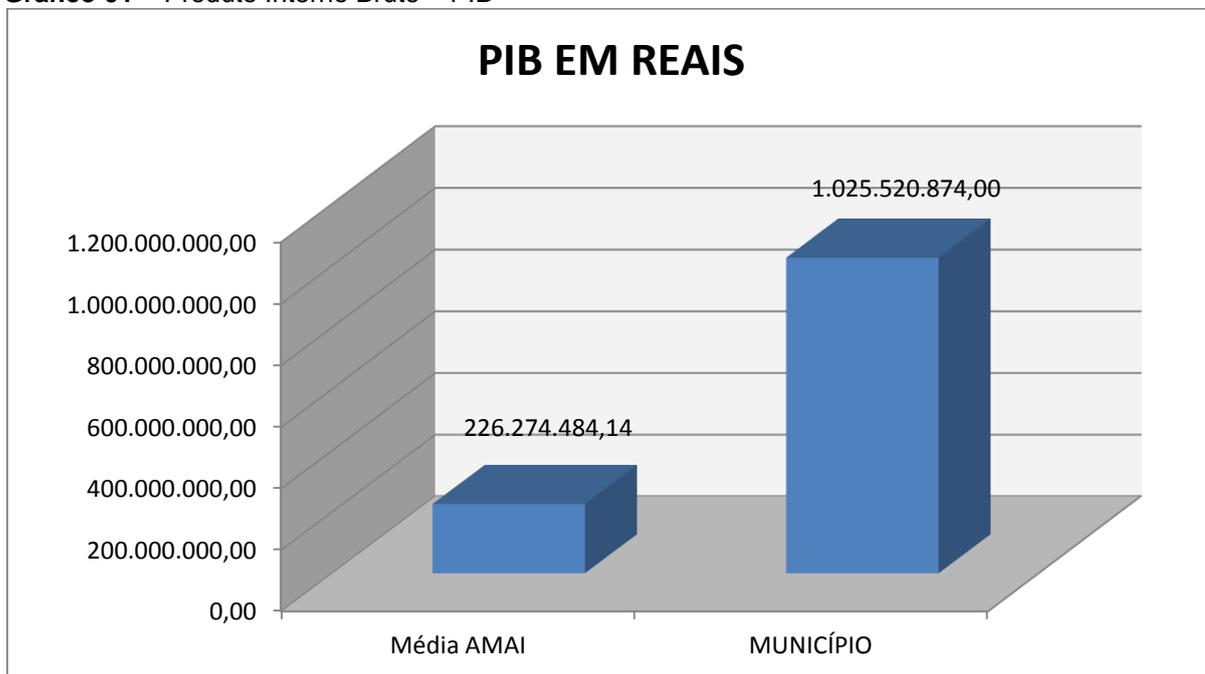
<sup>1</sup> Disponível em: [www.sc.gov.br/portalturismo](http://www.sc.gov.br/portalturismo)

<sup>2</sup> IBGE - 2013

<sup>3</sup> PNUD - 2010

<sup>4</sup> Produto Interno Bruto dos Municípios – IBGE/2011

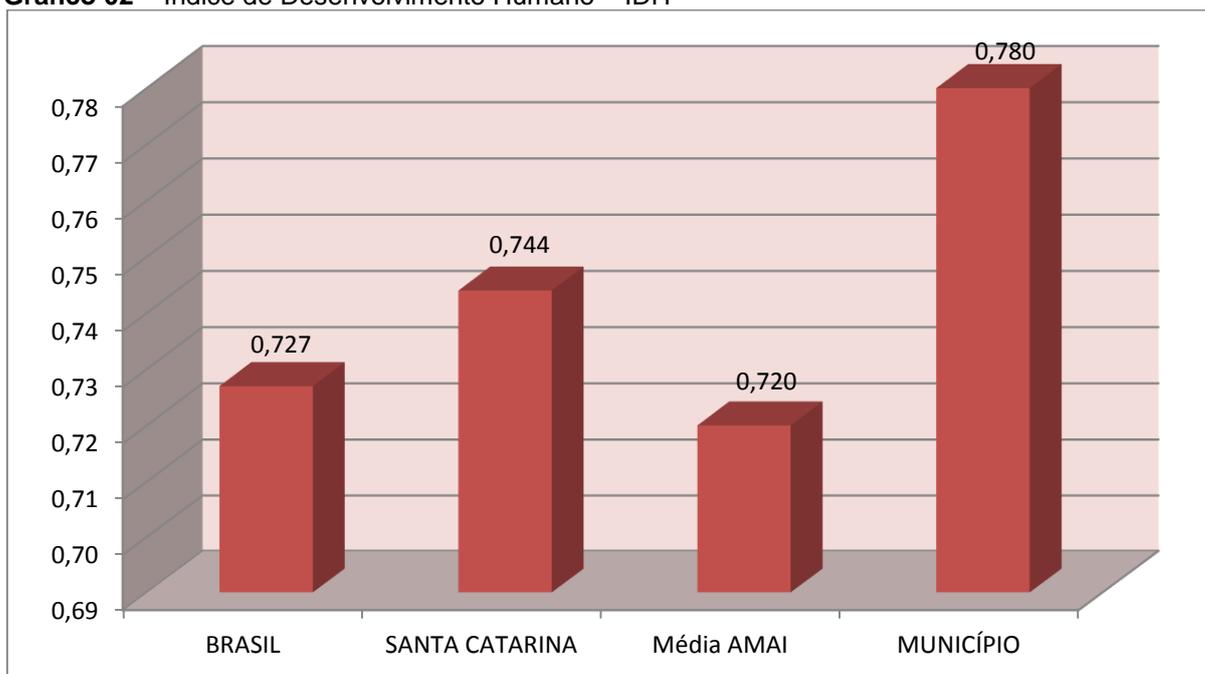
**Gráfico 01 – Produto Interno Bruto – PIB**



Fonte: IBGE – 2011

No tocante ao desenvolvimento econômico e social mensurado pelo IDH/PNUD/2010, o Município de Xanxerê encontra-se na seguinte situação:

**Gráfico 02 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH**



Fonte: PNUD – 2010

### 3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

A análise da gestão orçamentária envolve os seguintes aspectos: demonstração da apuração do resultado orçamentário do presente exercício, com a demonstração dos valores previstos ou autorizados pelo Poder Legislativo; apurando-se quocientes que demonstram a evolução relativa do resultado da execução orçamentária do Município; a demonstração da execução das receitas e despesas, cotejando-as com os valores orçados, bem como a evolução do esforço tributário, IPTU per capita e o esforço de cobrança da dívida ativa. Por fim, apura-se o total da receita com impostos (incluídas as transferências de impostos) e a receita corrente líquida.

Segue abaixo os instrumentos de planejamento aplicáveis ao exercício em análise, as datas das audiências públicas realizadas e o valor da receita e despesa inicialmente orçadas:

**Quadro 01** – Leis Orçamentárias

LEIS		DATA DAS AUDIÊNCIAS	RECEITA ESTIMADA	79.356.013,00
PPA	3144/09	21/07/2009		
LDO	3456/2012	28/05/2012	DESPESA FIXADA	79.356.013,00
LOA	3465/12	28/05/2012		

#### 3.1. Apuração do resultado orçamentário

O confronto entre a receita arrecadada e a despesa realizada, resultou no Superávit de execução orçamentária da ordem de **R\$ 10.123.732,61**, correspondendo a **11,29%** da receita arrecadada.

Salienta-se que o resultado consolidado, Superávit de R\$ 10.123.732,61, é composto pelo resultado do Orçamento Centralizado - Prefeitura Municipal, Superávit de R\$ 7.221.905,39 e do conjunto do Orçamento das demais Unidades Municipais Superávit de R\$ 2.901.827,22.

Assim, a execução orçamentária do Município pode ser demonstrada, sinteticamente, da seguinte forma:

**Quadro 02 – Demonstração do Resultado da Execução Orçamentária (em Reais) – 2013**

Descrição	Previsão/Autorização	Execução	% Executado
RECEITA	79.356.013,00	89.707.984,43	113,04
DESPESA (considerando as alterações orçamentárias)	96.981.761,05	79.584.251,82	82,06
<b>Superávit de Execução Orçamentária</b>		<b>10.123.732,61</b>	

**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Obs.: A divergência entre a variação do patrimônio financeiro e o resultado da execução orçamentária, no montante de R\$ 12.583,00, refere-se ao cancelamento de Restos a Pagar.

### 3.2. Análise do resultado orçamentário

A análise da evolução do resultado orçamentário é facilitada com o uso de quocientes, pois os resultados absolutos expressos nas demonstrações contábeis são relativizados, permitindo a comparação de dados entre exercícios e Municípios distintos.

A seguir é exibido quadro que evidencia a evolução do Quociente de Resultado Orçamentário do Município de Xanxerê nos últimos 5 anos:

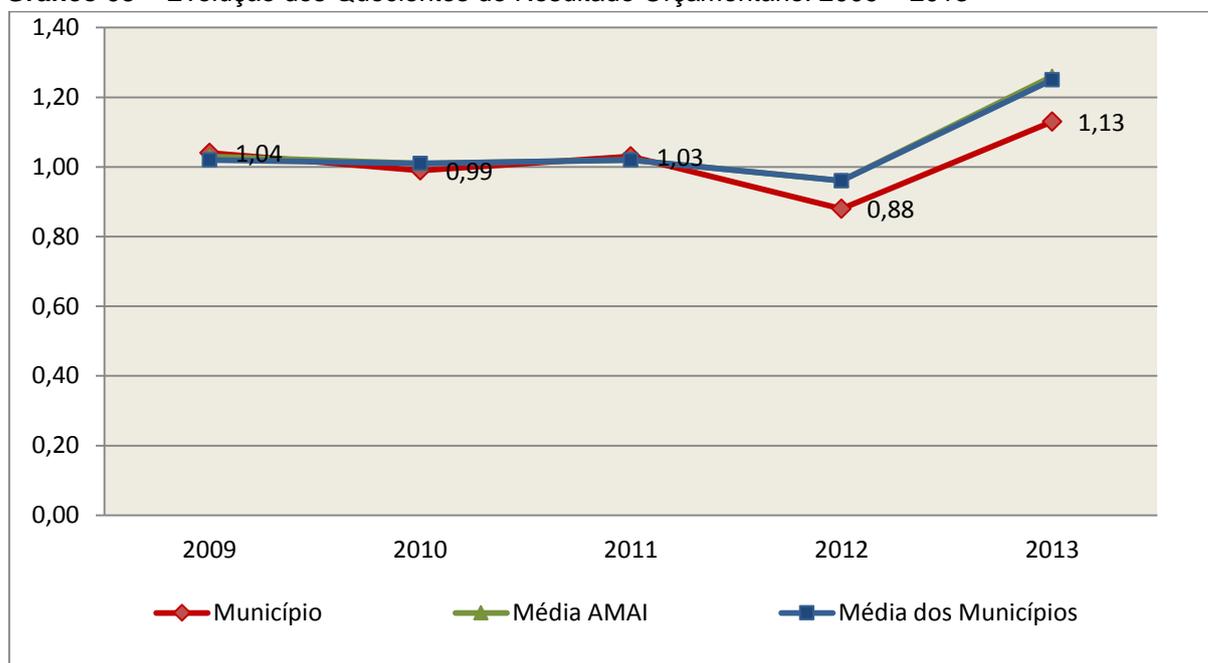
**Quadro 03 – Quocientes de Resultado Orçamentário – 2009-2013**

ITENS / ANO		2009	2010	2011	2012	2013
1	Receita realizada	60.598.749,27	67.229.819,53	71.280.449,03	81.857.031,14	89.707.984,43
2	Despesa executada	58.305.851,43	67.875.774,38	69.377.963,57	93.049.878,11	79.584.251,82
QUOCIENTE		2009	2010	2011	2012	2013
Resultado Orçamentário (1÷2)		1,04	0,99	1,03	0,88	1,13

**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado e análise técnica.

O resultado orçamentário pode ser verificado por meio do quociente entre a receita orçamentária e a despesa orçamentária. Quando esse indicador for superior a 1,00 tem-se que o resultado orçamentário foi superavitário (receitas superiores às despesas).

**Gráfico 03** – Evolução dos Quocientes de Resultado Orçamentário: 2009 – 2013



**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

### 3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias

Os quadros que sintetizam a execução das receitas e despesas no exercício trazem também os valores previstos ou autorizados pelo Legislativo Municipal, de forma que se possa avaliar a destinação de recursos pelo Poder Executivo, bem como o cumprimento de imposições constitucionais.

No âmbito do Município, a receita orçamentária pode ser entendida como os recursos financeiros arrecadados para fazer frente às suas despesas.

A receita arrecadada do exercício em exame atingiu o montante de **R\$ 89.707.984,43**, equivalendo a **113,04%** da receita orçada.

As receitas por origem e o cotejamento entre os valores previstos e os arrecadados são assim demonstrados:

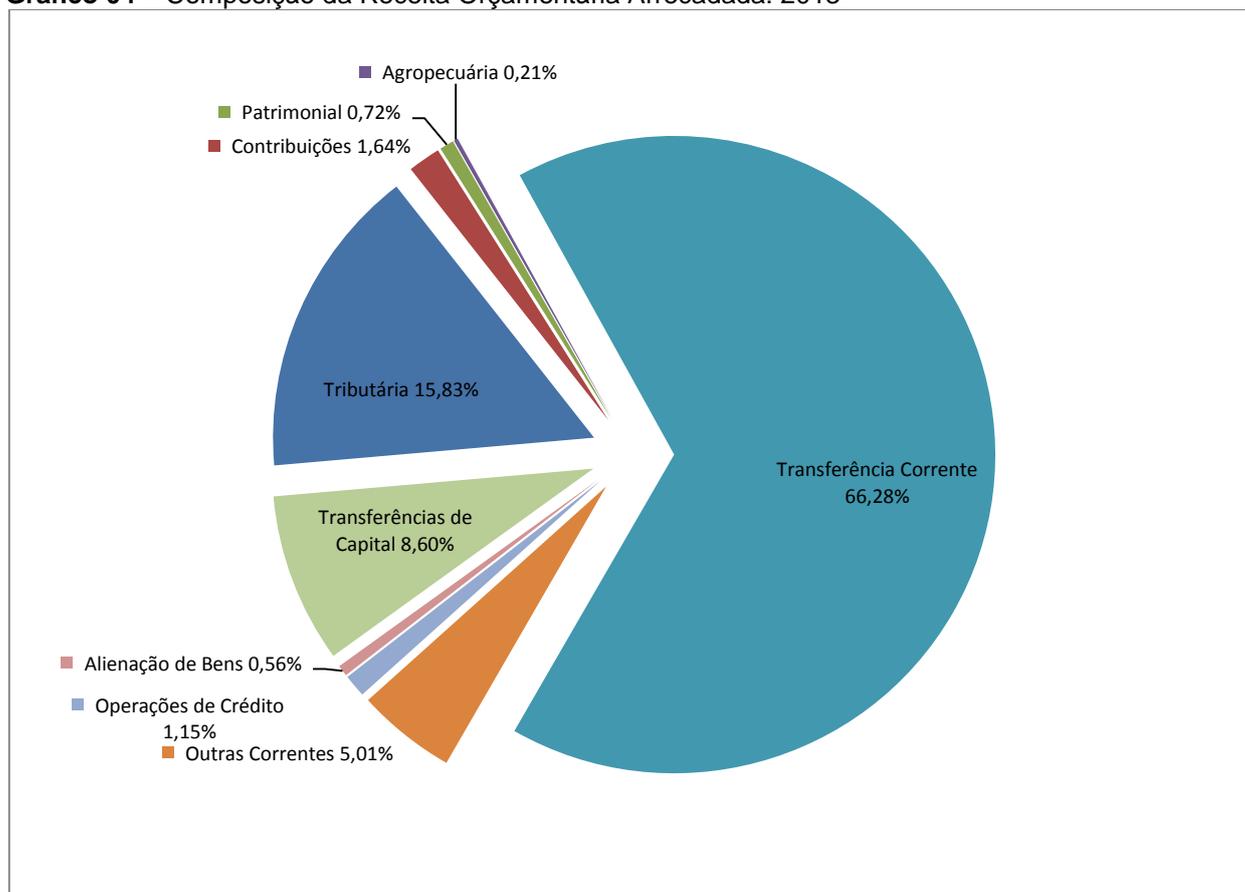
**Quadro 04** – Comparativo da Receita Orçamentária Prevista e Arrecadada (em Reais): 2013

RECEITA POR ORIGEM	PREVISÃO	ARRECADAÇÃO	% ARRECADADO
Receita Tributária	15.834.000,00	14.204.257,41	89,71
Receita de Contribuições	1.996.500,00	1.473.803,62	73,82

RECEITA POR ORIGEM	PREVISÃO	ARRECADÇÃO	% ARRECADADO
Receita Patrimonial	630.150,00	641.476,61	101,80
Receita Agropecuária	322.000,00	188.451,12	58,53
Receita de Serviços	87.000,00	-	-
Transferências Correntes	57.773.164,80	59.456.100,64	102,91
Outras Receitas Correntes	2.693.185,20	4.495.101,60	166,91
<b>RECEITA CORRENTE</b>	<b>79.336.000,00</b>	<b>80.459.191,00</b>	<b>101,42</b>
Operações de Crédito	-	1.030.498,98	-
Alienação de Bens	20.000,00	502.105,95	2.510,53
Transferências de Capital	13,00	7.716.188,50	59.355.296,15
<b>RECEITA DE CAPITAL</b>	<b>20.013,00</b>	<b>9.248.793,43</b>	<b>46.213,93</b>
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>79.356.013,00</b>	<b>89.707.984,43</b>	<b>113,04</b>

**Fonte:** <sup>1</sup>Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e <sup>2</sup>Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

**Gráfico 04 – Composição da Receita Orçamentária Arrecadada: 2013**

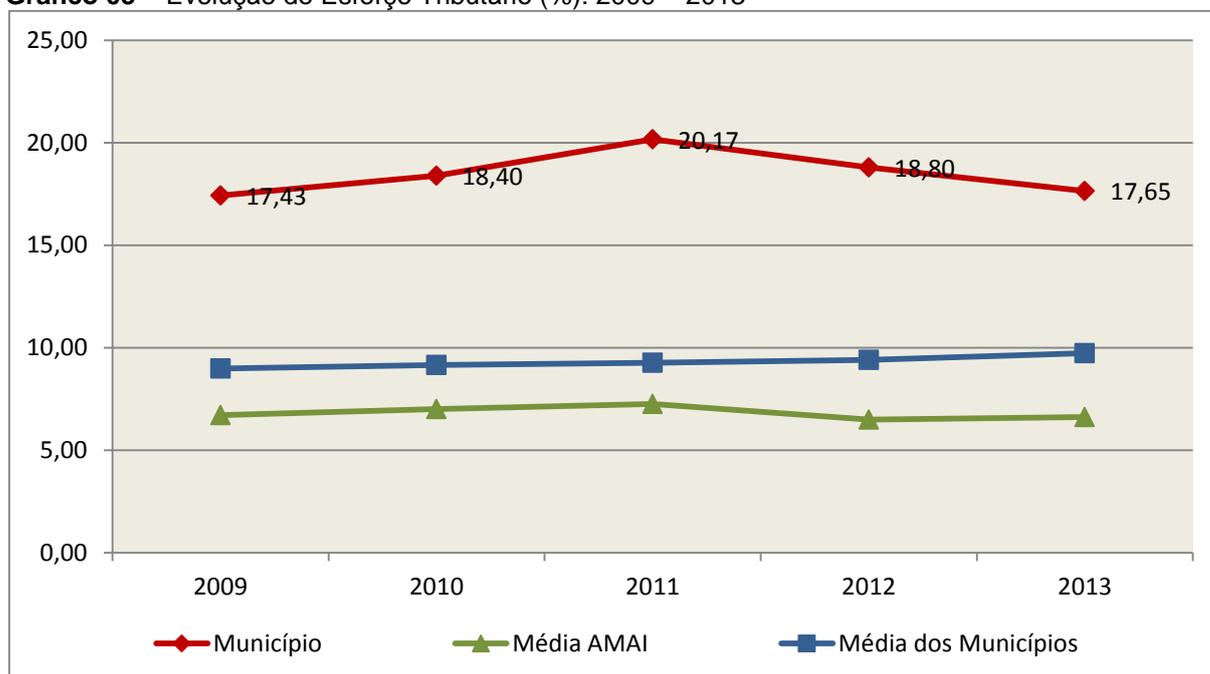


**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O gráfico anterior apresenta a relação de cada receita por origem com o total arrecadado no exercício. Destaca-se que parcela significativa da receita, **66,28%**, está concentrada nas transferências correntes.

Um aspecto importante a ser analisado na gestão da receita orçamentária pode ser traduzido como “esforço tributário”. O gráfico que segue mostra a evolução da receita tributária em relação ao total das receitas correntes do Município.

**Gráfico 05** – Evolução do Esforço Tributário (%): 2009 – 2013

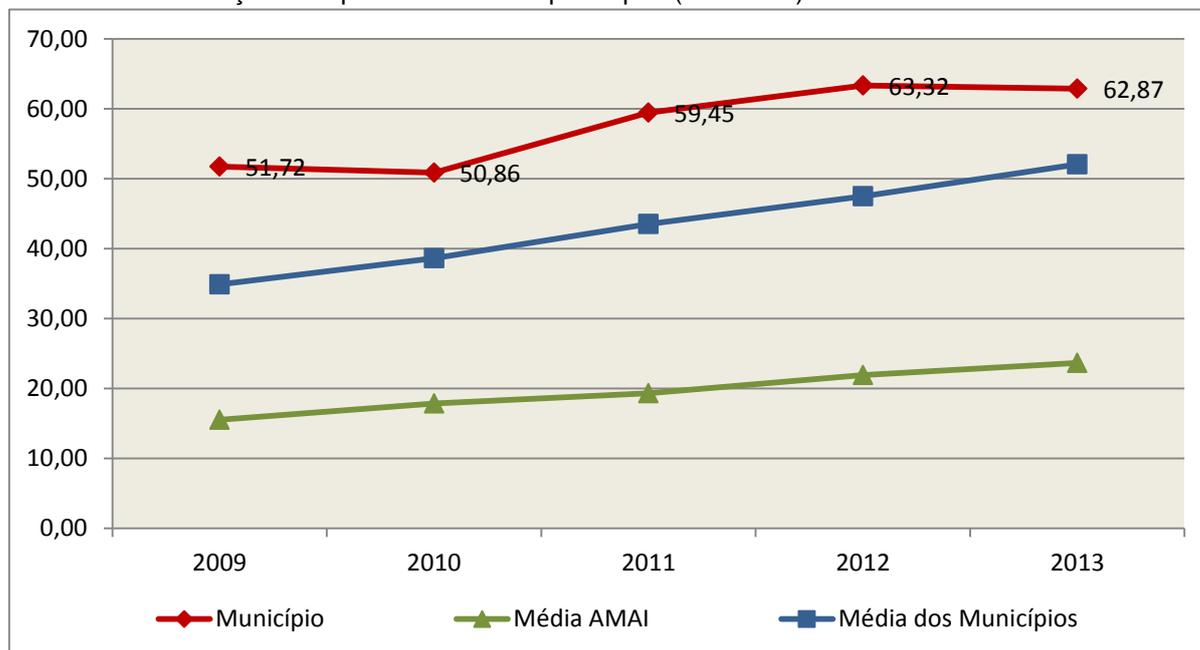


**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Relativamente às receitas arrecadadas, deve-se dar destaque às receitas próprias com impostos no exercício da competência tributária estabelecida constitucionalmente e exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Nesse sentido, destaca-se no gráfico a seguir a evolução do IPTU arrecadado *per capita* nos últimos 5 (cinco) anos.

**Gráfico 06** – Evolução Comparativa do IPTU per capita (em Reais): 2009 – 2013



**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados, IBGE e análise técnica.

A Dívida Ativa apresentou o seguinte comportamento no exercício em análise:

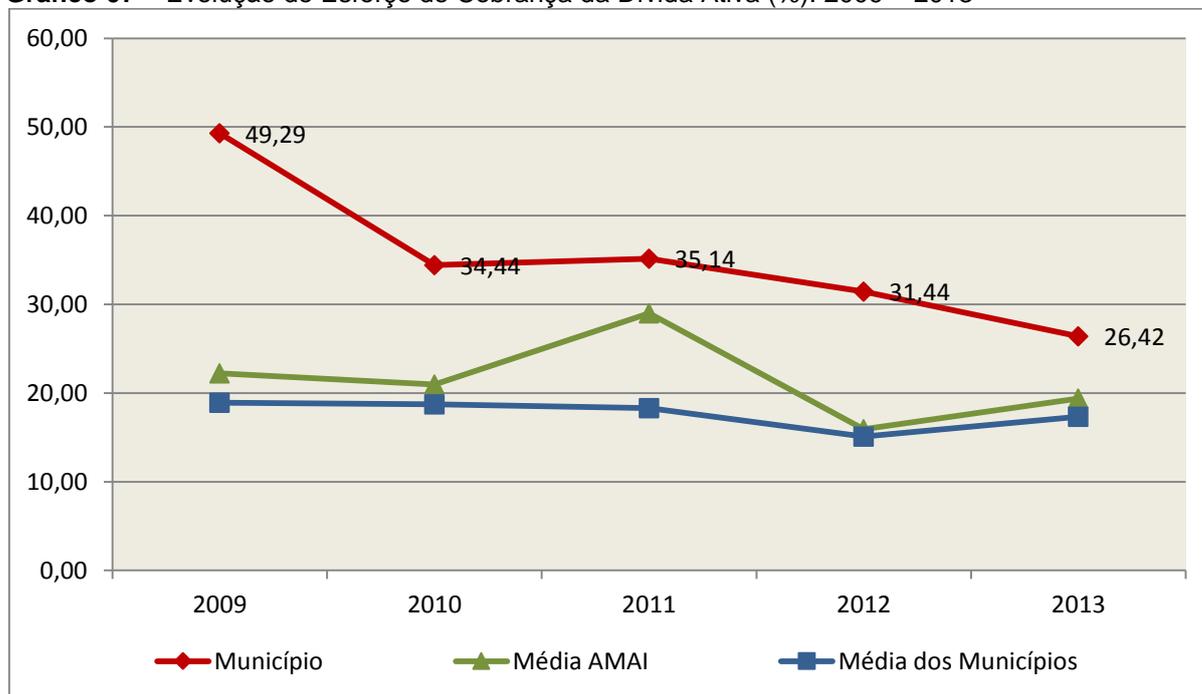
**Quadro 05** – Movimentação da Dívida Ativa (em Reais): 2013

Saldo Anterior	Inscrição	Atualização, juros e multa	Provisão (líquida)	Recebimento	Outras Baixas	Saldo Final
3.029.050,37	1.156.464,39	0,00	0,00	800.170,93	22.044,02	3.363.299,81

**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados.

Importante também analisar a eficiência na cobrança da dívida ativa ao longo dos últimos cinco anos. O gráfico seguinte mostra o percentual de dívida ativa recebida em relação ao saldo do exercício anterior:

**Gráfico 07 – Evolução do Esforço de Cobrança da Dívida Ativa (%): 2009 – 2013**



**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

No tocante as despesas executadas em contraposição às orçadas (incluindo as alterações orçamentárias), segundo a classificação funcional, tem-se a demonstração do próximo quadro:

**Quadro 06 – Comparativo entre a Despesa por Função de Governo Autorizada e Executada: 2013**

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	AUTORIZAÇÃO <sup>1</sup> (R\$)	EXECUÇÃO <sup>2</sup> (R\$)	% EXECUTADO
01-Legislativa	2.931.000,00	2.927.244,96	99,87
04-Administração	7.019.500,00	6.703.855,01	95,50
06-Segurança Pública	703.439,80	598.364,27	85,06
08-Assistência Social	5.790.670,76	5.272.368,94	91,05
10-Saúde	21.240.178,52	18.932.318,20	89,13
12-Educação	23.490.935,46	22.787.212,48	97,00
13-Cultura	641.517,35	546.796,30	85,23
15-Urbanismo	20.492.775,36	9.319.646,16	45,48
16-Habitação	926.001,00	679.235,81	73,35
17-Saneamento	1,00	-	-
18-Gestão Ambiental	790.001,00	393.232,65	49,78
20-Agricultura	1.985.000,00	1.500.866,71	75,61
22-Indústria	1.214.000,00	707.543,82	58,28
23-Comércio e Serviços	150.000,00	54.855,92	36,57

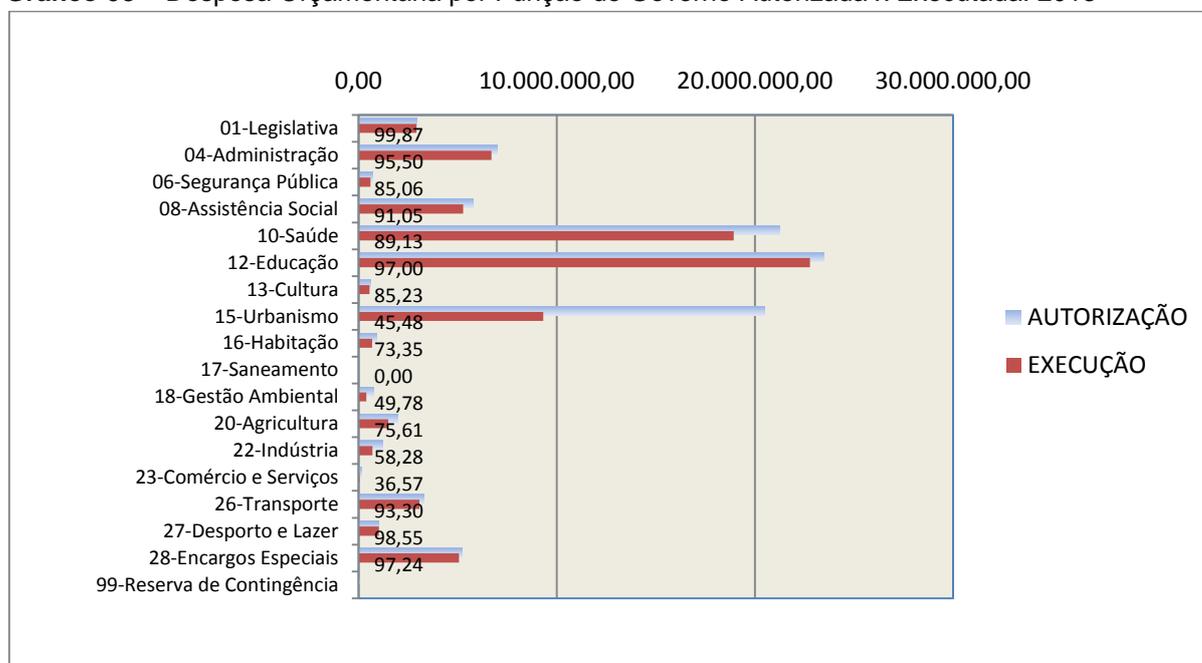
DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	AUTORIZAÇÃO <sup>1</sup> (R\$)	EXECUÇÃO <sup>2</sup> (R\$)	% EXECUTADO
26-Transporte	3.290.217,00	3.069.811,88	93,30
27-Desporto e Lazer	1.040.001,00	1.024.913,43	98,55
28-Encargos Especiais	5.209.972,80	5.065.985,28	97,24
99-Reserva de Contingência	66.550,00	-	-
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>96.981.761,05</b>	<b>79.584.251,82</b>	<b>82,06</b>

**Fontes:** <sup>1</sup>Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e <sup>2</sup>Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

A análise entre despesa autorizada e executada configura-se importante quando se tem como objetivo subsidiar o parecer prévio, permitindo identificar quais funções foram priorizadas ou contingenciadas em relação à deliberação legislativa no tocante ao orçamento municipal.

O gráfico seguinte demonstra o cotejamento entre as despesas autorizadas e executadas segundo as funções de governo. Trata-se de uma representação gráfica do Quadro anterior.

**Gráfico 08** – Despesa Orçamentária por Função de Governo Autorizada x Executada: 2013



**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

A evolução das despesas executadas por função de governo está demonstrada no quadro a seguir:

**Quadro 07 – Evolução das Despesas Executadas por Função de Governo (em Reais): 2009 – 2013**

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2009	2010	2011	2012	2013
01-Legislativa	1.702.044,99	2.088.421,93	2.484.209,85	2.512.054,20	2.927.244,96
04-Administração	5.852.956,10	5.876.269,87	5.904.573,04	6.249.190,04	6.703.855,01
06-Segurança Pública	380.577,82	522.679,74	490.291,35	591.324,75	598.364,27
08-Assistência Social	3.622.501,68	3.747.803,35	4.920.536,53	5.338.773,00	5.272.368,94
10-Saúde	13.141.793,25	12.287.821,64	14.735.447,30	19.364.113,13	18.932.318,20
12-Educação	11.392.894,45	12.525.712,33	15.768.979,69	19.754.536,61	22.787.212,48
13-Cultura	461.776,51	379.847,24	494.280,69	364.724,33	546.796,30
15-Urbanismo	9.883.831,56	12.800.453,51	10.863.063,82	10.611.235,98	9.319.646,16
16-Habitação	351.402,88	483.021,98	1.616.523,09	5.350.073,59	679.235,81
17-Saneamento	-	303.938,09	301.813,23	9.054.732,95	-
18-Gestão Ambiental	169.703,95	-	-	-	393.232,65
20-Agricultura	1.164.213,73	1.296.288,78	1.490.486,06	1.499.425,84	1.500.866,71
22-Indústria	300.638,39	441.993,70	604.672,01	589.315,44	707.543,82
23-Comércio e Serviços	-	2.441.276,81	-	1.527.740,41	54.855,92
26-Transporte	3.559.853,54	5.797.616,14	3.288.774,89	3.854.826,01	3.069.811,88
27-Desporto e Lazer	1.030.514,76	1.177.239,16	1.147.510,10	1.095.333,17	1.024.913,43
28-Encargos Especiais	5.291.147,82	5.705.390,11	5.266.801,92	5.292.478,66	5.065.985,28
<b>TOTAL DA DESPESA REALIZADA</b>	<b>58.305.851,43</b>	<b>67.875.774,38</b>	<b>69.377.963,57</b>	<b>93.049.878,11</b>	<b>79.584.251,82</b>

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

No quadro a seguir, demonstra-se a apuração das receitas decorrente de impostos, informação utilizada no cálculo dos limites com saúde e educação.

**Quadro 08 – Apuração da Receita com Impostos: 2013**

RECEITAS COM IMPOSTOS (incluídas as transferências de impostos)	Valor (R\$)	%
Imposto Predial e Territorial Urbano	2.953.686,76	5,03
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	5.273.877,61	8,98
Imposto sobre a Renda e Proventos de qualquer Natureza	1.612.241,19	2,75
Imposto s/Transmissão Inter vivos de Bens Imóveis e Direitos Reais sobre Bens Imóveis	1.595.184,08	2,72
Cota do ICMS	23.380.172,77	39,82
Cota-Parte do IPVA	4.980.702,46	8,48
Cota-Parte do IPI sobre Exportação	359.839,37	0,61
Cota-Parte do FPM	17.582.736,17	29,94

<b>RECEITAS COM IMPOSTOS (incluídas as transferências de impostos)</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>%</b>
Cota do ITR	34.748,57	0,06
Transferências Financeiras do ICMS - Desoneração L.C. nº 87/96	109.987,69	0,19
Receita de Dívida Ativa Proveniente de Impostos	559.020,90	0,95
Receita de Multas e Juros provenientes de impostos, inclusive da dívida ativa decorrente de impostos	274.943,46	0,47
<b>TOTAL DA RECEITA COM IMPOSTOS</b>	<b>58.717.141,03</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O ingresso de recursos provenientes de impostos tem importância na gestão orçamentária municipal, eis que serve como denominador dos percentuais mínimos de aplicação em saúde e educação.

Da mesma forma, o total da Receita Corrente Líquida (RCL), demonstrado no quadro seguinte, serve como parâmetro para o cálculo dos percentuais máximos das despesas de pessoal estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal.

**Quadro 09** – Apuração da Receita Corrente Líquida: 2013

<b>DEMONSTRATIVO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO MUNICÍPIO</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Receitas Correntes Arrecadadas	89.757.330,73
(-) Dedução das receitas para formação do FUNDEB	9.298.139,73
<b>TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA</b>	<b>80.459.191,00</b>

**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

## 4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

A análise compreendida neste capítulo consiste em demonstrar a situação patrimonial existente ao final do exercício, em contraposição à situação existente no final do exercício anterior; discriminando especificamente a variação da situação financeira do Município e sua capacidade de pagamento de curto prazo.

## 4.1. Situação Patrimonial

A situação patrimonial do Município está assim demonstrada:

**Quadro 10** – Balanço Patrimonial do Município de Xanxerê (em Reais): 2012 – 2013

ATIVO	2012	2013	PASSIVO	2012	2013
<b>Financeiro</b>	<b>5.303.326,00</b>	<b>8.959.993,46</b>	<b>Financeiro</b>	<b>12.236.310,72</b>	<b>5.756.662,57</b>
<b>Disponível</b>	<b>5.290.728,96</b>	<b>8.945.096,37</b>	<b>Depósitos</b>	<b>724.768,68</b>	<b>731.092,18</b>
Bancos Conta Movimento	928.085,57	3.160.961,01	Consignações	-	731.092,18
Bancos Conta Vinculada	4.362.578,74	5.784.066,61	Depósitos de Diversas Origens	724.768,68	-
Aplicações Financeiras de Recursos Vinculados	64,65	68,75	<b>Restos a Pagar</b>	<b>11.511.542,04</b>	<b>5.025.570,39</b>
<b>Realizável</b>	<b>12.597,04</b>	<b>14.897,09</b>	Obrigações a Pagar	11.511.542,04	5.025.570,39
Créditos a Receber	12.597,04	14.897,09			
<b>Permanente</b>	<b>83.425.701,32</b>	<b>82.769.528,48</b>	<b>Permanente</b>	<b>10.965.894,41</b>	<b>10.641.934,96</b>
<b>Créditos</b>	<b>10.852.150,34</b>	<b>2.650.942,30</b>	<b>Dívida Fundada</b>	<b>7.464.076,49</b>	<b>8.030.599,43</b>
Créditos a Receber	7.294.785,93	-	<b>Débitos Consolidados</b>	<b>3.501.817,92</b>	<b>2.611.335,53</b>
Devedores - Entidades e Agentes	3.557.144,18	2.650.722,07	Precatórios a Pagar	160.890,37	428.813,12
Outros Créditos	220,23	220,23	Dívidas Renegociadas	145.054,33	194.471,65
<b>Dívida Ativa</b>	<b>3.029.050,37</b>	<b>3.363.299,81</b>	Obrigações a Pagar	3.195.873,22	1.988.050,76
Créditos Inscritos em Dívida Ativa a Curto Prazo	1.391.832,83	569.617,88	<b>DIVERSAS PROVISÕES</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Créditos Inscritos em Dívida Ativa a Longo Prazo	1.637.217,54	2.793.681,93	Valores Pendentes a Longo Prazo	0,00	0,00
<b>Investimentos</b>	<b>34.105,06</b>	<b>34.105,06</b>			
<b>Imobilizado</b>	<b>69.510.395,55</b>	<b>76.721.181,31</b>	<b>PASSIVO REAL</b>	<b>23.202.205,13</b>	<b>16.398.597,53</b>
Bens Móveis e Imóveis	69.510.395,55	76.721.181,31	<b>SALDO PATRIMONIAL</b>	<b>65.526.822,19</b>	<b>75.330.924,41</b>
Bens Imóveis	55.001.214,40	63.252.173,05	Ativo Real Líquido	65.526.822,19	75.330.924,41
Bens Móveis	14.509.181,15	13.469.008,26			
<b>ATIVO REAL</b>	<b>88.729.027,32</b>	<b>91.729.521,94</b>	<b>TOTAL</b>	<b>88.729.027,32</b>	<b>91.729.521,94</b>
<b>SALDO PATRIMONIAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>			
<b>TOTAL</b>	<b>88.729.027,32</b>	<b>91.729.521,94</b>			

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado.

## 4.2. Análise do resultado financeiro

Dentre os componentes patrimoniais é relevante no processo de análise das contas municipais, para fins de emissão do parecer prévio, a verificação da evolução do patrimônio financeiro e, sobretudo, a apuração da situação financeira no final do exercício, eis que a existência de passivos financeiros superiores a ativos financeiros revela restrições na capacidade de pagamento do Município frente às suas obrigações financeiras de curto prazo.

O confronto entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro do exercício encerrado resulta em Superávit Financeiro de **R\$ 3.203.330,89** e a sua correlação demonstra que para cada R\$ 1,00 (um real) de recursos financeiros existentes, o Município possui **R\$ 0,64** de dívida de curto prazo.

Em relação ao exercício anterior, ocorreu variação positiva de **R\$ 10.136.315,61** passando de um Déficit de **R\$ 6.932.984,72** para um Superávit de **R\$ 3.203.330,89**.

Registre-se que a Prefeitura apresentou um Superávit de **R\$ 2.439.683,16**.

Dessa forma, a variação do patrimônio financeiro do Município durante o exercício é demonstrada no quadro seguinte:

**Quadro 11** – Variação do patrimônio financeiro do Município (em Reais) – 2012 - 2013

Grupo Patrimonial	Saldo inicial	Saldo final	Varição
Ativo Financeiro	5.303.326,00	8.959.993,46	3.656.667,46
Passivo Financeiro	12.236.310,72	5.756.662,57	-6.479.648,15
<b>Saldo Patrimonial Financeiro</b>	<b>-6.932.984,72</b>	<b>3.203.330,89</b>	<b>10.136.315,61</b>

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

### 4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos

A situação financeira analisada neste item tem como objetivo demonstrar o confronto entre os recursos financeiros e as respectivas obrigações financeiras, segregadas por vínculo de recurso.

Referida análise atende ao que determina o artigo 8º, 50, I da Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, ou seja, vincular os recursos a sua disponibilidade específica.

Para o cálculo utilizou-se os seguintes critérios:

a) FR – Fonte de Recursos: refere-se à discriminação das especificações das fontes de recursos, conforme tabela de destinação de receita deste Tribunal de Contas;

b) Disponibilidade de Caixa Bruta: constitui-se dos saldos recursos financeiros (caixa, bancos, aplicações financeiras e outras disponibilidades financeiras) em 31/12/2013, segregados por especificações de fontes de recursos;

c) Obrigações financeiras: representa os valores, igualmente por disponibilidade de fontes de recursos, dos depósitos de terceiros e resultantes de consignações, cauções, outros depósitos de diversas origens e dos restos a pagar, sendo que, este último refere-se às despesas empenhadas, liquidadas ou não, e que estão pendentes de pagamento.

Ressalta-se, todavia, que em razão da análise técnica decorrente de auditorias, levantamentos, ofícios circulares encaminhados aos jurisdicionados, entre outros instrumentos de verificações, poderá haver ajustes na disponibilidade de caixa e nas obrigações financeiras apresentadas pelo ente.

d) Disponibilidade de Caixa Líquida/resultado financeiro: evidencia o resultado financeiro por especificações de fontes de recursos, apurado entre o confronto dos recursos financeiros e as obrigações financeiras, levando-se em consideração os possíveis ajustes.

No tocante ao Samae - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, Autarquias e Empresas Públicas, suas disponibilidades de caixa serão consideradas como recursos vinculados, mesmo que registradas contabilmente com especificação de Fonte de Recursos 00 - recursos ordinários. O mesmo procedimento será adotado com relação às obrigações financeiras.

A seguir, expõe-se resumo da situação constatada no Município de Xanxerê, sendo que no Apêndice, deste Relatório, encontra-se o cálculo de forma detalhada.

Quadro 11- A – Demonstrativo do Resultado Financeiro por especificações de Fonte de Recurso.

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Superávit / Déficit
<b>RECURSOS VINCULADOS</b>		
00 - Recursos Ordinários *	0,00	Superávit
16 - Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico - CIDE	64,33	Superávit
17 - Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública - COSIP	126.313,75	Superávit
18 - Transferências do FUNDEB - (aplicação na remuneração dos profissionais do Magistério em efetivo exercício na Educação Básica) - R\$ 695.572,46	695.572,46	Superávit
19 - Transferências do FUNDEB - (aplicação em outras despesas da Educação Básica) - R\$ 0,00		
22 - Transferências de Convênios - Educação	-335.495,20	Déficit
23 - Transferências de Convênios - Saúde	91.078,63	Superávit
24 - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	-1.271.820,16	Déficit
42 - Royalties de Petróleo	0,00	Superávit
44 - Fundo Especial do Petróleo	31.077,25	Superávit
49 - Programa Pessoa Portadora de Deficiência Física - PPD	1.886,52	Superávit
50 - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI	11.574,02	Superávit
51 - Programa Sentinela	-1.293,45	Déficit
52 - Outras Transferências de Recursos para o Fundo de Assistência Social	316.600,73	Superávit
53 - Transferências de Convênios – Assistência Social	-79.506,00	Déficit
54 - Convênio Trânsito - Militar	71,18	Superávit
55 - Convênio Trânsito - Civil	167.076,85	Superávit
56 - Convênio Trânsito - Prefeitura	80.885,75	Superávit
57 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU	-203.274,91	Déficit
58 - Salário Educação	218.929,02	Superávit
60 - Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE	198.293,84	Superávit
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	10.244,99	Superávit
62 - Outros Recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE	116.533,84	Superávit
63 - Bolsa Família	49.450,11	Superávit
64 - Atenção Básica	-126.742,25	Déficit
65 - Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar	352.125,27	Superávit
66 - Vigilância em Saúde	47.772,61	Superávit
67 - Assistência Farmacêutica Básica	-38.292,62	Déficit
83 - Operações de Crédito Internas - Outros Programas	-966.569,72	Déficit
89 - Alienações de Bens destinados a Outros Programas	44.978,26	Superávit
<b>SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA</b>	<b>-3.022.994,31</b>	
<b>RECURSOS ORDINÁRIOS</b>		
00 - Recursos Ordinários	3.660.397,75	
01- Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Educação	3.330,80	
02 - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	2.067,24	
<b>TOTAL RECURSOS NÃO VINCULADOS</b>	<b>3.665.795,79</b>	<b>Superávit</b>

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge.

\* As disponibilidades da Câmara Municipal de Xanxerê foram consideradas como recursos vinculados.

### 4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira

A presente análise está baseada na demonstração de quocientes e/ou índices, os quais podem ser definidos como números comparáveis obtidos a partir da divisão de valores absolutos, destinados a medir componentes patrimoniais, financeiros e orçamentários existentes nas demonstrações contábeis.

Os quocientes escolhidos para viabilizar a análise da evolução patrimonial e financeira do Município, nos últimos cinco anos, estão dispostos no quadro a seguir, com a devida memória de cálculo:

**Quadro 12 – Quocientes de Situação Patrimonial e Financeira – 2009 – 2013**

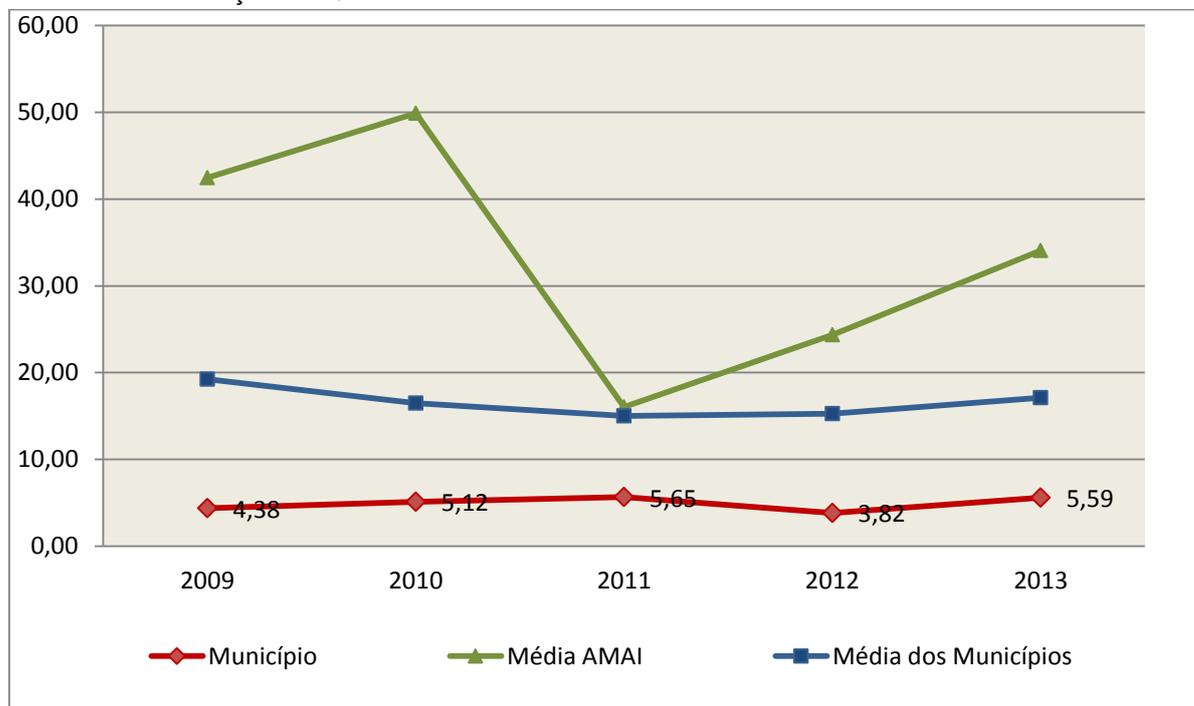
ITENS / ANO	2009	2010	2011	2012	2013
1 Despesa Executada	58.305.851,43	67.875.774,38	69.377.963,57	93.049.878,11	79.584.251,82
2 Restos a Pagar	2.094.794,87	1.178.702,73	2.706.710,91	11.511.542,04	5.025.570,39
3 Ativo Financeiro Ajustado	5.287.245,01	3.985.663,40	7.236.569,96	5.303.326,00	8.959.993,46
4 Passivo Financeiro Ajustado	2.424.035,39	1.649.970,89	2.997.751,93	12.236.310,72	5.756.662,57
5 Ativo Real	64.662.859,65	69.941.281,16	79.897.593,79	88.729.027,32	91.729.521,94
6 Passivo Real	14.749.777,46	13.662.021,02	14.140.975,24	23.202.205,13	16.398.597,53
QUOCIENTES	2009	2010	2011	2012	2013
Resultado Patrimonial (5÷6)	4,38	5,12	5,65	3,82	5,59
Situação Financeira (3÷4)	2,18	2,42	2,41	0,43	1,56
Restos a Pagar (2÷1)*100	3,59	1,74	3,90	12,37	6,31

**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

O Quociente do Resultado Patrimonial é resultante da relação entre o Ativo Real e o Passivo Real.

Não há um parâmetro mínimo definido, mas se o resultado deste quociente apresentar-se inferior a 1,00 será indicativo da existência de dívidas (curto e longo prazo) sem ativos suficientes para cobri-las.

**Gráfico 09** – Evolução do Quociente de Resultado Patrimonial: 2009 – 2013



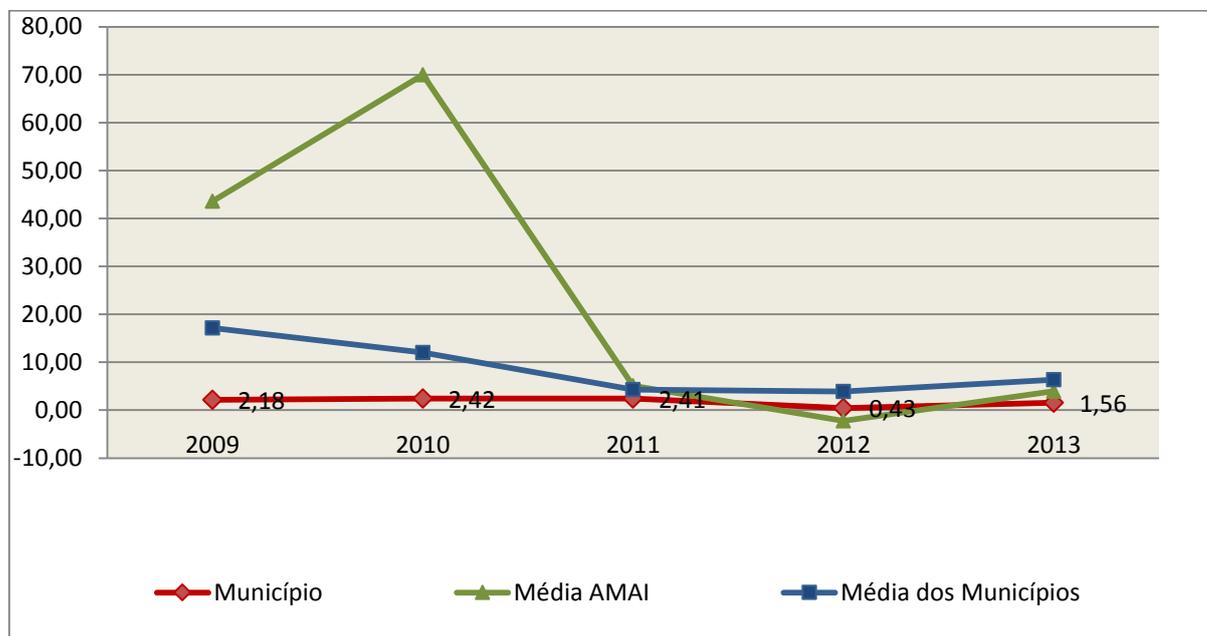
**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Como demonstra o gráfico anterior, no final do exercício de 2013 o Ativo Real apresenta-se **5,59** vezes maior que o Passivo Real (dívidas).

O Quociente da Situação Financeira é resultante da relação entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro, demonstrando a capacidade de pagamento de curto prazo do Município.

O ideal é que esse quociente apresente valor maior que 1,00, pois assim indicará que as obrigações financeiras de curto prazo podem ser cobertas pelos ativos financeiros do Município.

**Gráfico 10** – Evolução do Quociente da Situação Financeira: 2009 – 2013



**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

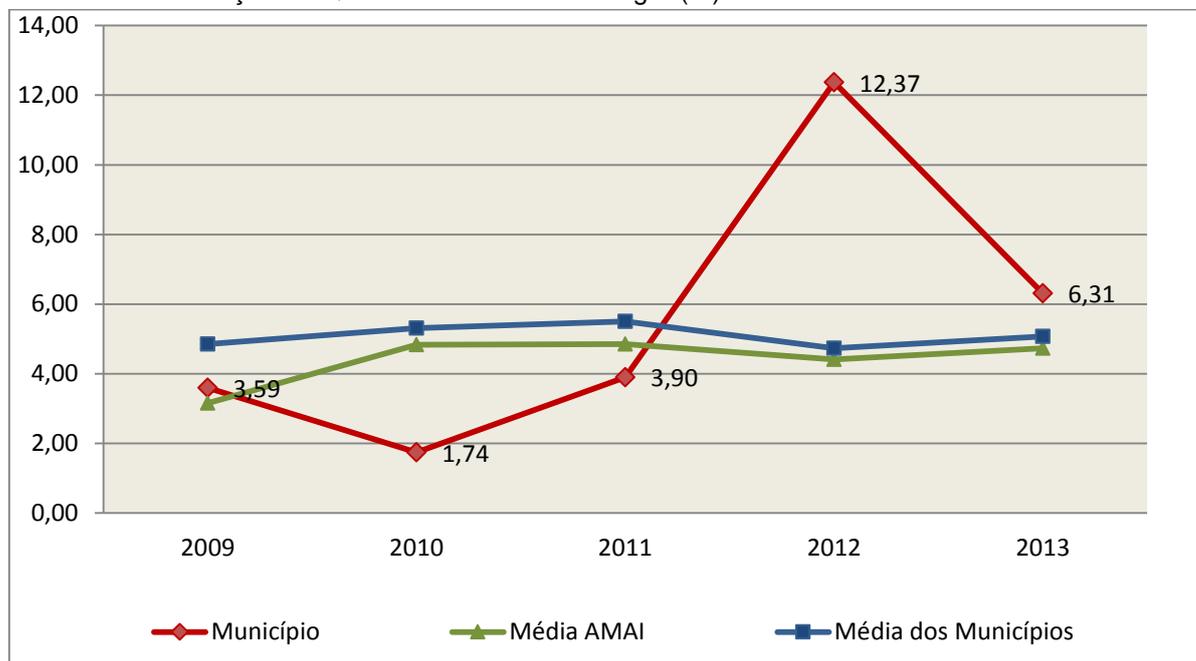
Como demonstra o gráfico, a situação financeira do Município apresenta-se Superavitária, sendo que no final do exercício de 2013 o Ativo Financeiro representa **1,56** vezes o valor do Passivo Financeiro.

O Quociente de Restos a Pagar (processados e não processados) expressa em termos percentuais à relação entre o saldo final dos restos a pagar e o total da Despesa Orçamentária.

Quanto menor esse quociente, menos comprometida será a gestão orçamentária e o fluxo financeiro do Município. Aumentos significativos deste quociente podem indicar que o Município não está conseguindo pagar no exercício as despesas que nele empenhou.

A situação apresentada pelo Município de Xanxerê é demonstrada no gráfico a seguir:

**Gráfico 11** – Evolução do Quociente de Restos a Pagar (%): 2009 – 2013



**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Verifica-se no gráfico anterior que o saldo final de Restos a Pagar corresponde a **6,31%** da despesa orçamentária do exercício.

## 5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES

O ordenamento vigente estabelece limites mínimos para aplicação de recursos na Educação e Saúde, bem como os limites máximos para despesas com pessoal.

### 5.1. Saúde

**Limite:** mínimo de 15% das receitas com impostos, inclusive transferências, de aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde para o exercício de 2013 – artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

Constatou-se que o Município aplicou o montante de **R\$ 13.188.760,22** em gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, o que corresponde a **22,46%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A

MAIOR o valor de **R\$ 4.381.189,07**, representando **7,46%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

A apuração das despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde, pode ser demonstrada da seguinte forma:

**Quadro 13** – Apuração das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde: 2013

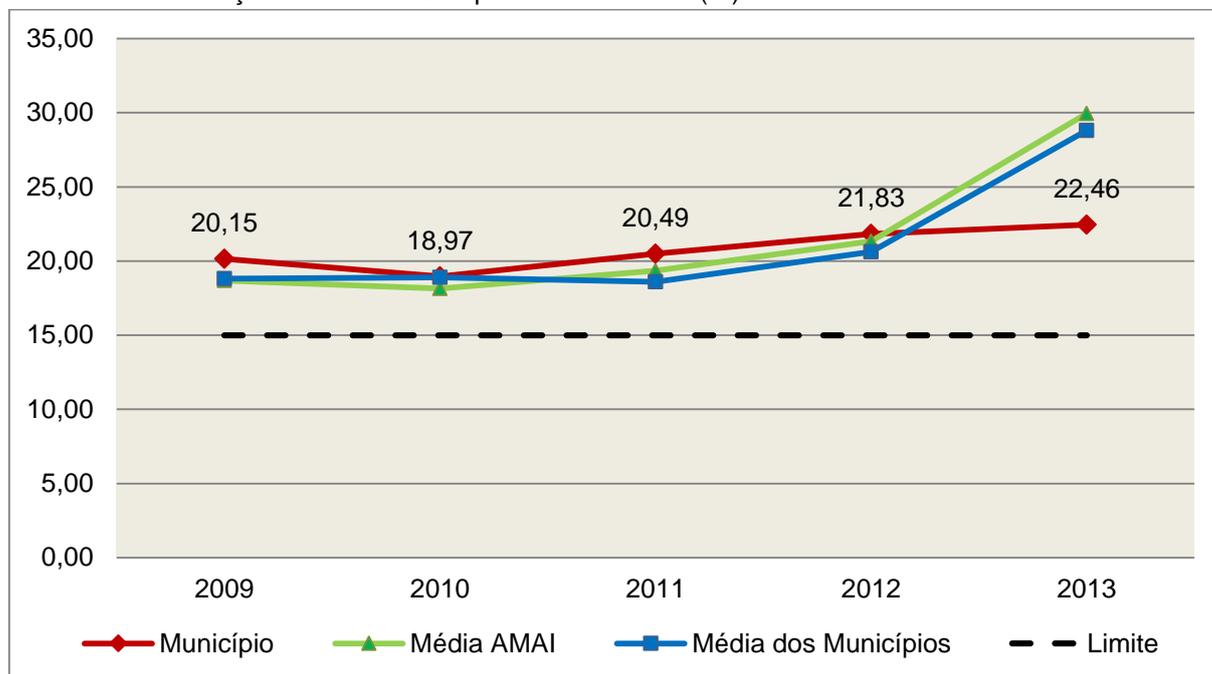
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
<b>Total da Receita com Impostos</b>	<b>58.717.141,03</b>	<b>100,00</b>
Total das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde	18.932.318,20	32,24
Atenção Básica	17.513.282,72	29,83
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	1.151.126,52	1,96
Vigilância Sanitária	60.040,31	0,10
Vigilância Epidemiológica	207.868,65	0,35
(-) Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde*	5.743.557,98	9,78
<b>Total das Despesas para Efeito do Cálculo</b>	<b>13.188.760,22</b>	<b>22,46</b>
Valor Mínimo a ser Aplicado	8.807.571,15	15,00
<b>Valor Acima do Limite</b>	<b>4.381.189,07</b>	<b>7,46</b>

**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

\*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde:

**Gráfico 12** – Evolução Histórica e Comparativa da Saúde (%): 2009 – 2013



**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Xanxerê em 2013 aumentou seus gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

## 5.2. Ensino

### 5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências

**Limite:** mínimo de 25% proveniente de impostos, compreendida a proveniente de transferências, em gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (exercício de 2013) – art. 212 da Constituição Federal.

Apurou-se que o Município aplicou o montante de **R\$ 15.596.990,26** em gastos com manutenção e desenvolvimento do ensino, o que corresponde a **26,56%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de **R\$ 917.705,00**, representando **1,56%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 212 da Constituição Federal.

A apuração das despesas com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, pode ser demonstrada da seguinte forma:

**Quadro 14** – Apuração das Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino: 2013

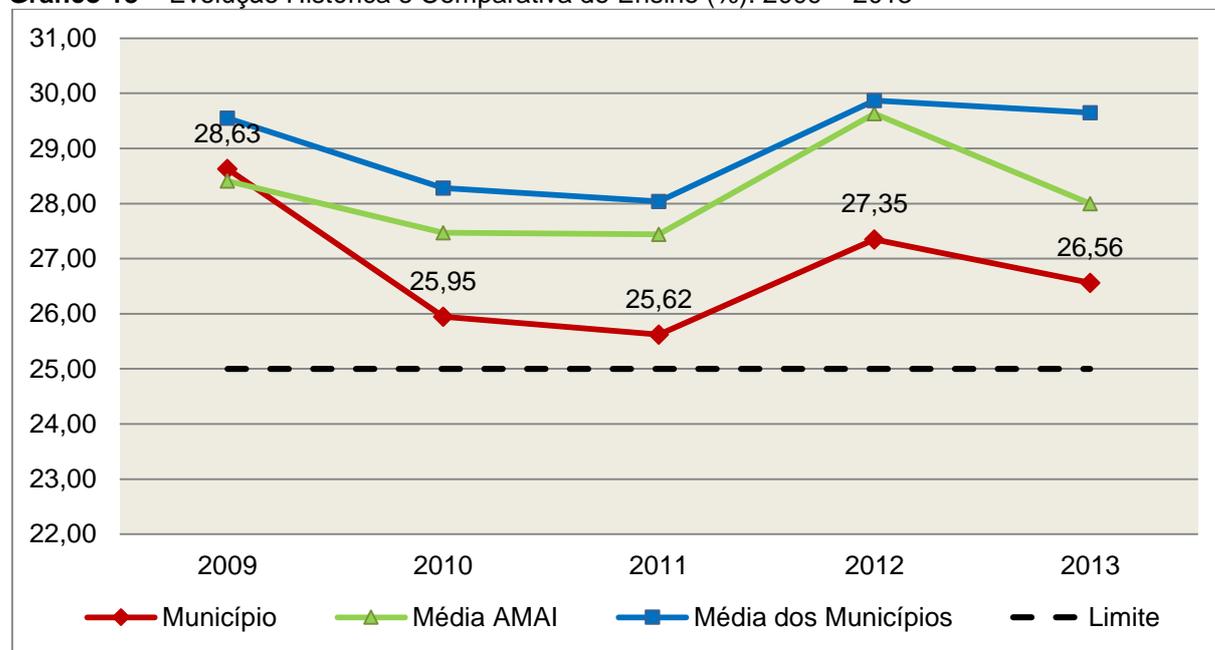
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
<b>Total da Receita com Impostos</b>	<b>58.717.141,03</b>	<b>100,00</b>
<b>Valor Aplicado Educação Infantil</b>	<b>8.898.317,74</b>	<b>15,15</b>
Educação Infantil	8.898.317,74	15,15
<b>Valor Aplicado Ensino Fundamental</b>	<b>12.319.255,13</b>	<b>20,98</b>
Ensino Fundamental	12.319.255,13	20,98
(-) Total das Deduções com Educação Básica*	3.155.400,69	5,37
(-) Ganho com FUNDEB	2.449.449,23	4,17
(-) Rendimentos de Aplicações Financeiras	15.732,69	0,03
<b>Total das Despesas para efeito de Cálculo</b>	<b>15.596.990,26</b>	<b>26,56</b>
Valor Mínimo a ser Aplicado	14.679.285,26	25,00
<b>Valor Acima do Limite (25%)</b>	<b>917.705,00</b>	<b>1,56</b>

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

\*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino:

**Gráfico 13** – Evolução Histórica e Comparativa do Ensino (%): 2009 – 2013



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Xanxerê em 2013 reduziu seus gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

## 5.2.2. FUNDEB

**Limite 1:** mínimo de 60% dos recursos oriundos do FUNDEB na remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício – art. 60, XII, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT c/c art. 22 da Lei nº 11.494/07.

Verificou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 10.535.021,00**, equivalendo a **89,56%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em gastos com a remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 60, inciso XII do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e artigo 22 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com profissionais do magistério em efetivo exercício pode ser demonstrada da seguinte forma:

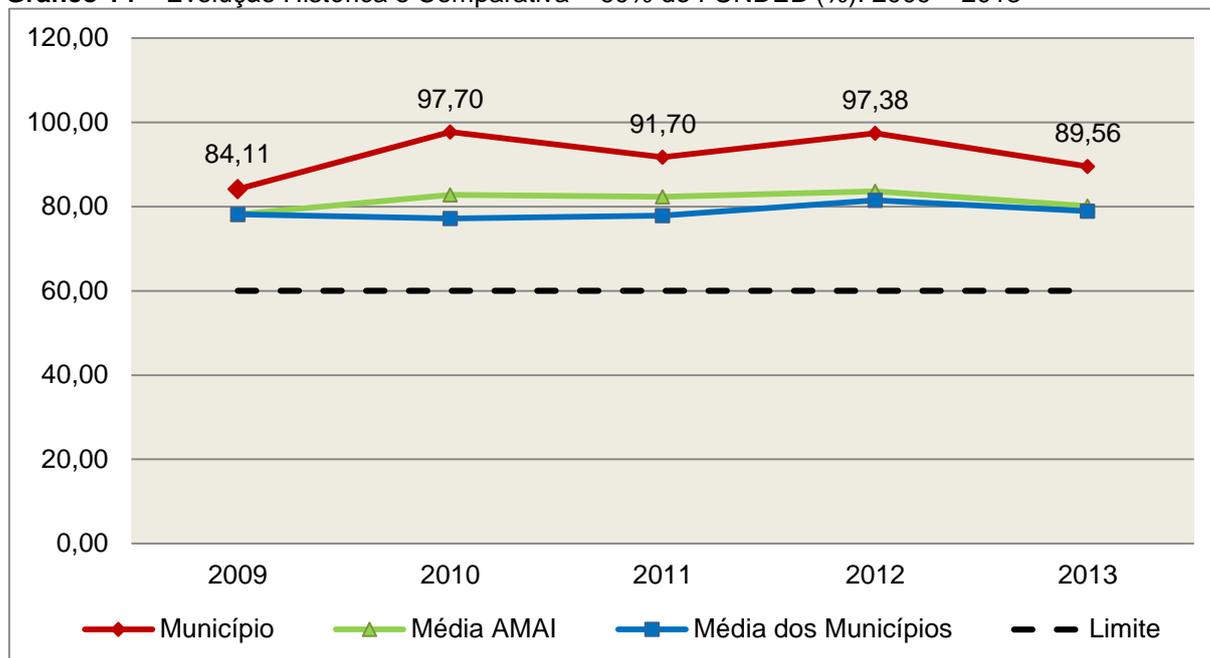
**Quadro 15** – Apuração das Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício – FUNDEB: 2013

COMPONENTE	VALOR (R\$)
Transferências do FUNDEB	11.747.588,96
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	15.732,69
<b>Total dos recursos oriundos do FUNDEB</b>	<b>11.763.321,65</b>
60% dos Recursos Oriundos do FUNDEB	7.057.992,99
Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício aplicadas com Recursos do FUNDEB	10.535.021,00
<b>Valor Acima do Limite</b>	<b>3.477.028,01</b>

**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e da análise técnica.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício:

**Gráfico 14 – Evolução Histórica e Comparativa – 60% do FUNDEB (%): 2009 – 2013**



**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

**Limite 2:** mínimo de 95% dos recursos oriundos do FUNDEB (no exercício financeiro em que forem creditados), em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – art. 21 da Lei nº 11.494/07.

Constatou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 11.064.651,51**, equivalendo a **94,06%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, **DESCUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB pode ser demonstrada da seguinte forma:

**Quadro 16 – Apuração das Despesas com FUNDEB: 2013**

COMPONENTE	VALOR (R\$)
<b>Total dos Recursos Oriundos do FUNDEB</b>	<b>11.763.321,65</b>
95% dos Recursos do FUNDEB	11.175.155,57
Despesas com manutenção e desenvolvimento da educação básica aplicadas no exercício com recursos do FUNDEB *	11.064.651,51
<b>Valor Abaixo do Limite</b>	<b>110.504,06</b>

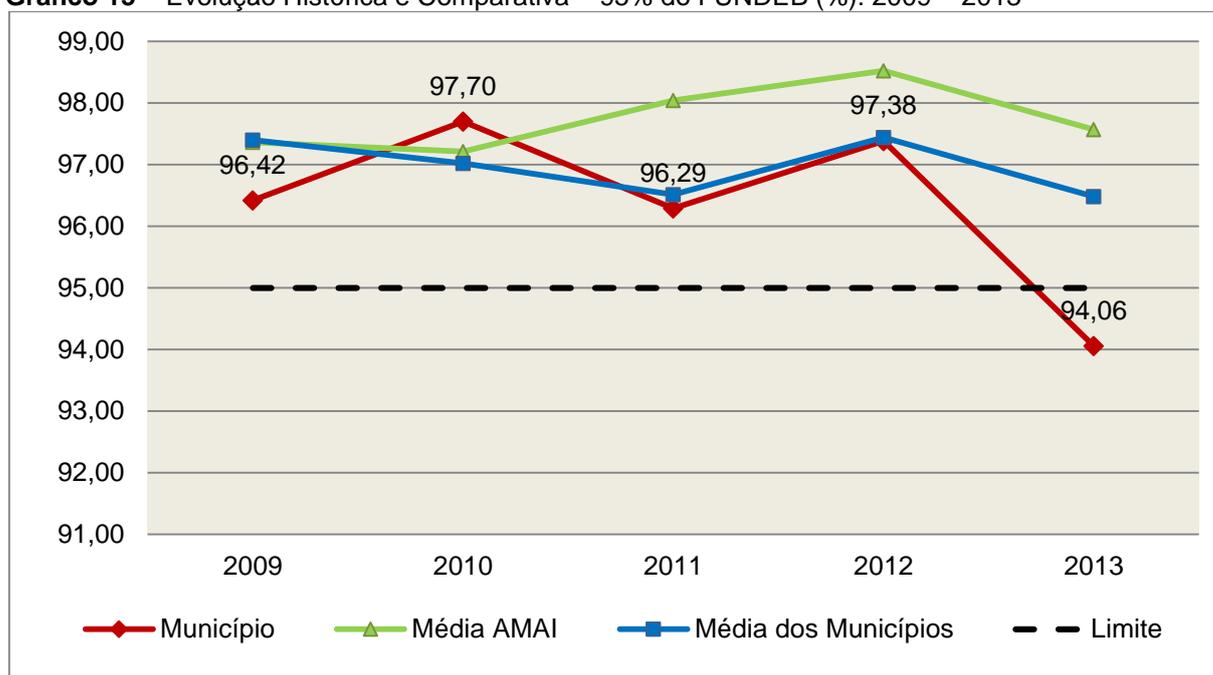
**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

Obs.: \* Apuração efetuada com base na execução orçamentária (despesas empenhadas, liquidadas e pagas e os restos a pagar inscritos no exercício com disponibilidade financeira, considerando-se ainda as possíveis exclusões relativas às despesas impróprias, entre outras).

Obs.: Vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal do capítulo Restrições Apuradas, deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB:

**Gráfico 15** – Evolução Histórica e Comparativa – 95% do FUNDEB (%): 2009 – 2013



**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Com relação às despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica custeadas com recursos do FUNDEB, no exercício em análise, o Município de Xanxerê reduziu sua aplicação, quando comparado ao exercício anterior.

**Limite 3:** utilização dos recursos do FUNDEB, no exercício seguinte ao do recebimento e mediante abertura de crédito adicional - artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

O Município utilizou, no 1º trimestre mediante a abertura de crédito adicional, integralmente o saldo anterior dos recursos do FUNDEB, no valor de **R\$ 247.882,09, CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

**Superávit financeiro do FUNDEB em 31/12/2013:** No tocante ao controle da utilização dos recursos do FUNDEB para o exercício seguinte apresenta-se o Quadro abaixo:

**Quadro 16A** – Controle da utilização de recursos para o exercício subsequente (art. 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007)

COMPONENTE	VALOR (R\$)
Saldo Financeiro do FUNDEB em 31/12/2013	834.078,34
(-) Despesas inscritas em Restos a Pagar no exercício e em exercícios anteriores pendentes de pagamento e/ou despesas registradas em DDO no exercício, com disponibilidade dos recursos do FUNDEB	138.505,88
<b>(=) Recursos do FUNDEB que não foram utilizados</b>	<b>695.572,46</b>

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge e análise técnica.

### 5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)

#### 5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município

**Limite:** 60% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Município – art. 169 da Constituição Federal c/c o art. 19, III da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

**Quadro 17** – Apuração das Despesas com Pessoal do Município: 2013

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
<b>TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA</b>	<b>80.459.191,00</b>	<b>100,00</b>
LIMITE DE 60% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	48.275.514,60	60,00
<b>Despesas com Pessoal do Poder Executivo</b>	<b>43.318.765,52</b>	<b>53,84</b>
Pessoal e Encargos	43.318.765,52	53,84
<b>Despesas com Pessoal do Poder Legislativo</b>	<b>1.909.261,37</b>	<b>2,37</b>
Pessoal e Encargos	1.909.261,37	2,37
<b>TOTAL DA DESPESA PARA EFEITO DE CÁLCULO DA DESPESA COM PESSOAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>45.228.026,89</b>	<b>56,21</b>
Valor Abaixo do Limite (60%)	3.047.487,71	3,79

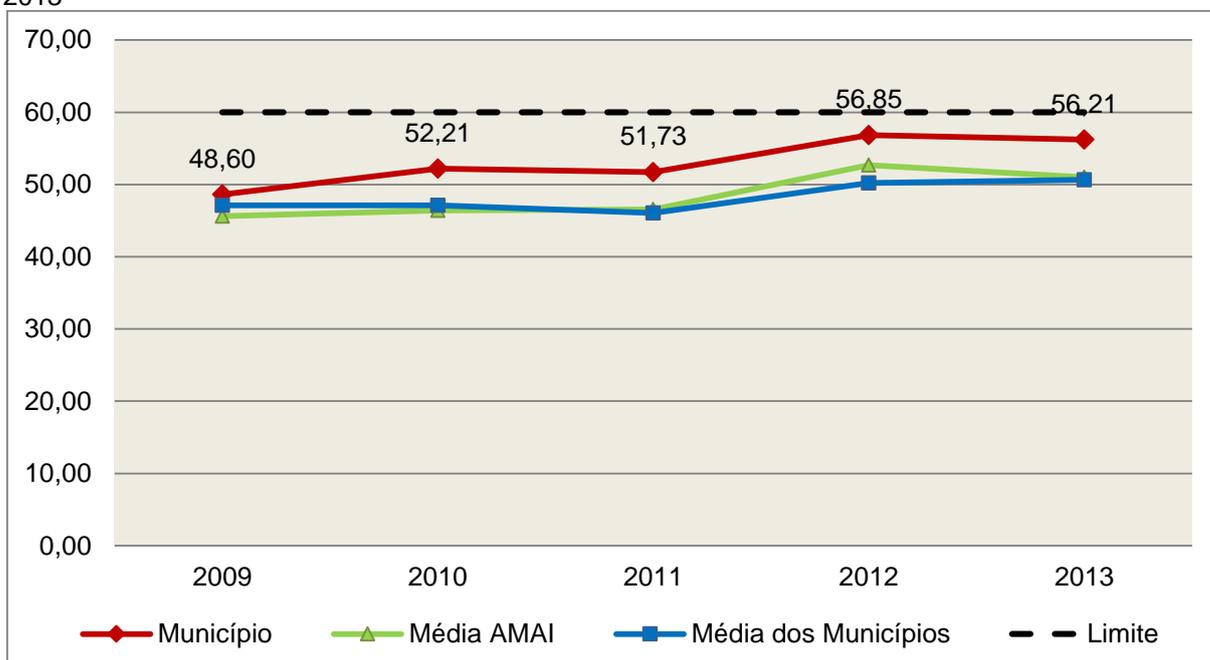
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

\*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

No exercício em exame, o Município gastou **56,21%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** o limite contido no artigo 169 da Constituição Federal, regulamentado pela Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Município:

**Gráfico 16** – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Município: 2009 – 2013



**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior mostra a redução dos gastos com pessoal do Município de Xanxerê, quando comparado ao exercício anterior.

### 5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo

**Limite:** 54% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Executivo (Prefeitura, Fundos, Fundações, Autarquias e Empresas Estatais Dependentes) – Artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

**Quadro 18** – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Executivo: 2013

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
<b>TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA</b>	<b>80.459.191,00</b>	<b>100,00</b>
LIMITE DE 54% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	43.447.963,14	54,00
Despesas com Pessoal do Poder Executivo	43.318.765,52	53,84
<b>Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo</b>	<b>43.318.765,52</b>	<b>53,84</b>
Valor Abaixo do Limite (54%)	129.197,62	0,16

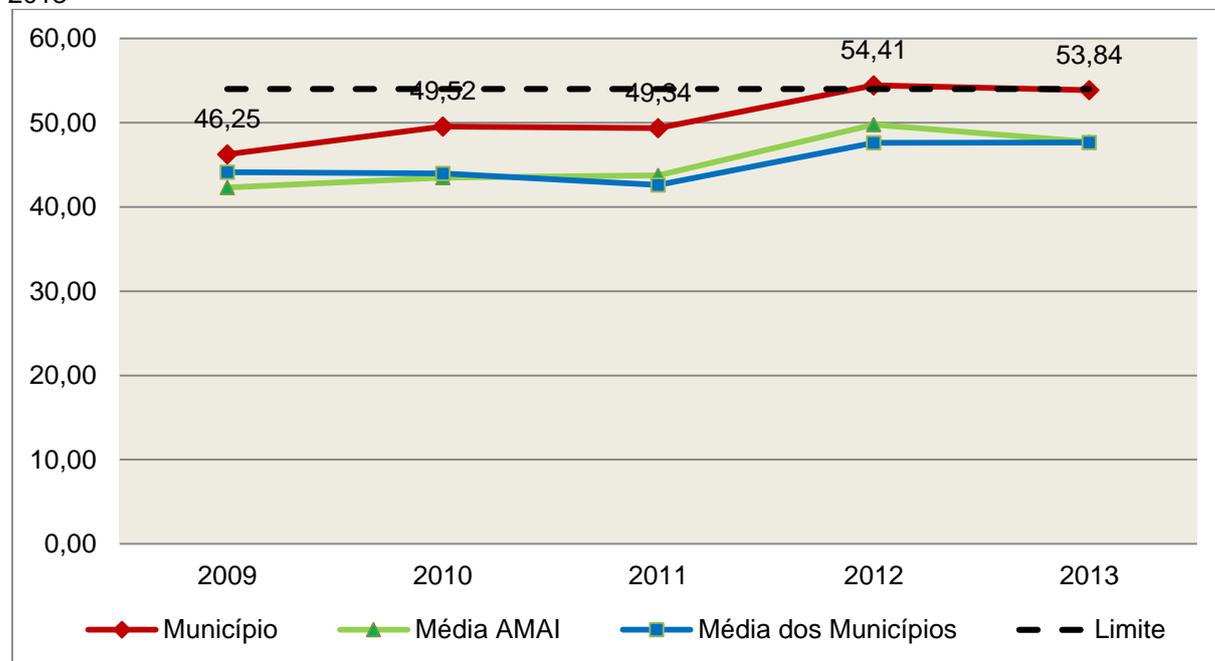
**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

\*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

O demonstrativo acima comprova que, no exercício em exame, o Poder Executivo gastou **53,84%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Executivo:

**Gráfico 17** – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Executivo: 2009 – 2013



**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Da análise do gráfico, verifica-se que os gastos com pessoal do Poder Executivo reduziram, quando comparado ao exercício anterior.

### 5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo

**Limite:** 6% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Legislativo (Câmara Municipal) – Artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

**Quadro 19** – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo: 2013

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
<b>TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA</b>	<b>80.459.191,00</b>	<b>100,00</b>
LIMITE DE 6% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	4.827.551,46	6,00
Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	1.909.261,37	2,37
<b>Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo</b>	<b>1.909.261,37</b>	<b>2,37</b>
Valor Abaixo do Limite (6%)	2.918.290,09	3,63

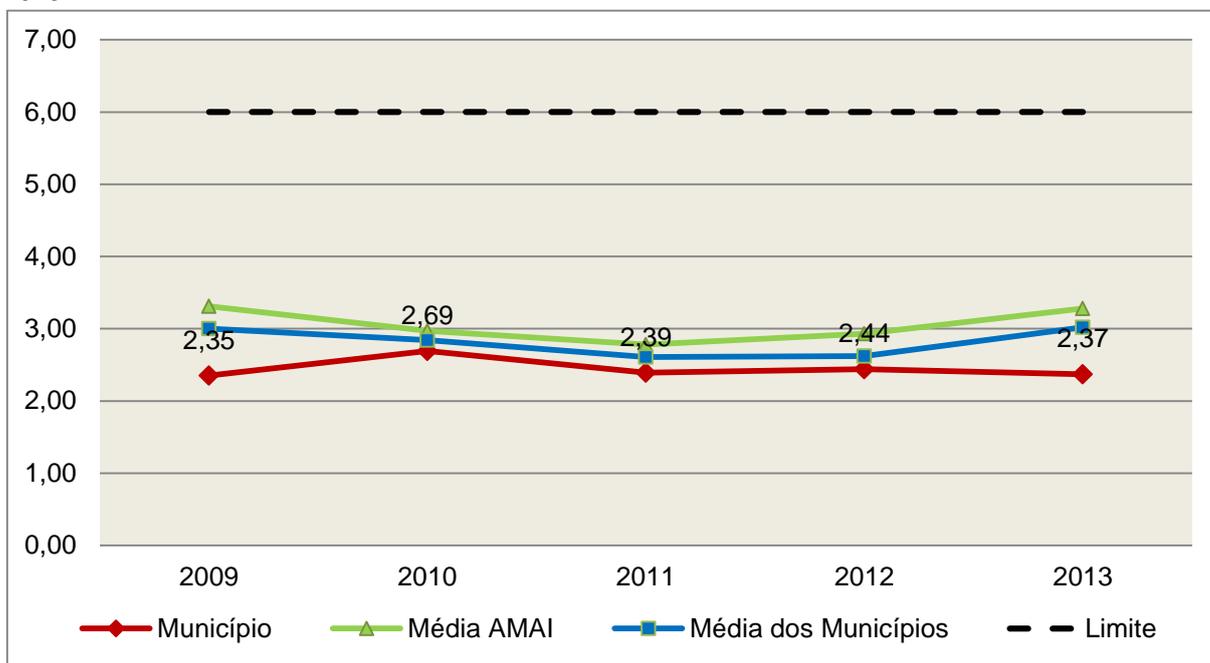
**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

\*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

O Poder Legislativo gastou, no exercício em exame, **2,37%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Legislativo:

**Gráfico 18** – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Legislativo: 2009 – 2013



**Fonte:** Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O estudo evolutivo dos gastos com pessoal da Câmara expõe que houve uma redução do percentual quando comparado ao exercício anterior.

## 6. CONSELHOS MUNICIPAIS

Os Conselhos Municipais são considerados órgãos públicos que contribuem de forma significativa na execução de políticas públicas setoriais.

Podem ser de natureza obrigatória ou discricionária, ou seja, os de criação obrigatória são exigidos por leis federais, cujas funções são definidas como deliberativas, fiscalizadoras, assessoramento, supervisora e executiva; enquanto que os discricionários são decorrentes de legislação municipal.

O artigo 20, § 2º da Resolução n. TC – 16/94, alterado pelo artigo 1º da Resolução n. TC 077/2013, de 29 de abril de 2013 exige a remessa dos pareceres dos conselhos obrigatórios, juntamente com a prestação de contas anual, quais sejam:

- a) Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb, previsto no art. 24, da Lei Federal n.º 11.494, de 20 de junho de 2007.
- b) Conselho Municipal de Saúde, previsto no art. 1º, caput e § 2º da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990;
- c) Conselho Municipal dos Direitos da Infância e do Adolescente, previsto no art. 88, inciso II da Lei Federal n.º 8.069, de 13 de junho de 1990;
- d) Conselho Municipal de Assistência Social, previsto no art. 16, inciso IV, da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993;
- e) Conselho Municipal de Alimentação Escolar, previsto no art. 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009;
- f) Conselho Municipal do Idoso, previsto no art. 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

## **6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACCS – FUNDEB)**

O Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb está previsto no artigo 24 da Lei Federal n.º 44.494, de 20 de junho de 2007.

Referido órgão tem a função de acompanhar a correta aplicação dos recursos do Fundeb e do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), bem como supervisionar o censo escolar anual.

O Conselho Municipal do Fundeb é autônomo, não é subordinado ao Poder Executivo e seus membros não são remunerados. No entanto, deverá ser criado por lei específica municipal, e sua composição deve obedecer ao que prescreve o art. 24, § 1º, IV e § 2º da Lei n.º 11.494/2007:

Art. 24. O acompanhamento e o controle social sobre a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos dos Fundos serão exercidos, junto aos respectivos governos, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, por conselhos instituídos especificamente para esse fim.

§ 1º Os conselhos serão criados por legislação específica, editada no pertinente âmbito governamental, observados os seguintes critérios de composição:

[...]

IV - em âmbito municipal, por no mínimo 9 (nove) membros, sendo:

a) 2 (dois) representantes do Poder Executivo Municipal, dos quais pelo menos 1 (um) da Secretaria Municipal de Educação ou órgão educacional equivalente;

b) 1 (um) representante dos professores da educação básica pública;

c) 1 (um) representante dos diretores das escolas básicas públicas;

d) 1 (um) representante dos servidores técnico-administrativos das escolas básicas públicas;

e) 2 (dois) representantes dos pais de alunos da educação básica pública;

f) 2 (dois) representantes dos estudantes da educação básica pública, um dos quais indicado pela entidade de estudantes secundaristas.

§ 2º Integrarão ainda os conselhos municipais dos Fundos, quando houver, 1 (um) representante do respectivo Conselho Municipal de Educação e 1 (um) representante do Conselho Tutelar a que se refere a [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#), indicados por seus pares.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Xanxerê**, constata-se que o Parecer do Conselho do FUNDEB indica que as respectivas contas foram aprovadas.

## 6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS)

O Conselho Municipal de Saúde – CMS está previsto no art. 1º, inciso II da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Trata-se de um órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formação de estratégias e no controle da execução das políticas de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder executivo municipal<sup>5</sup>.

Compõe-se, conforme prescreve a terceira diretriz da Resolução n.º 453, de 10 de maio de 2012:

- a) 50% de entidades e movimentos representativos de usuários;
- b) 25% de entidades representativas dos trabalhadores da área de Saúde;
- c) 25% de representação de governo e prestadores de serviços privados conveniados, ou sem fins lucrativos.

O Conselho Municipal de Saúde tem as competências elencadas pela quinta diretriz da Resolução n.º 453/2012:

Quinta Diretriz: aos Conselhos de Saúde Nacional, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, que têm competências definidas nas leis federais, bem como em indicações advindas das Conferências de Saúde, compete:

I - fortalecer a participação e o Controle Social no SUS, mobilizar e articular a sociedade de forma permanente na defesa dos princípios constitucionais que fundamentam o SUS;

II - elaborar o Regimento Interno do Conselho e outras normas de funcionamento;

III - discutir, elaborar e aprovar propostas de operacionalização das diretrizes aprovadas pelas Conferências de Saúde;

IV - atuar na formulação e no controle da execução da política de saúde, incluindo os seus aspectos econômicos e financeiros, e propor estratégias para a sua aplicação aos setores público e privado;

V - definir diretrizes para elaboração dos planos de saúde e deliberar sobre o seu conteúdo, conforme as diversas situações epidemiológicas e a capacidade organizacional dos serviços;

---

<sup>5</sup> Viana, Luiz Cláudio. O papel dos conselhos municipais na gestão pública [monografia]; orientadora, Maria Eliana Cristina Bar. - Florianópolis, SC, 2011. p. 26

VI - anualmente deliberar sobre a aprovação ou não do relatório de gestão;

VII - estabelecer estratégias e procedimentos de acompanhamento da gestão do SUS, articulando-se com os demais colegiados, a exemplo dos de seguridade social, meio ambiente, justiça, educação, trabalho, agricultura, idosos, criança e adolescente e outros;

VIII - proceder à revisão periódica dos planos de saúde;

IX - deliberar sobre os programas de saúde e aprovar projetos a serem encaminhados ao Poder Legislativo, propor a adoção de critérios definidores de qualidade e resolutividade, atualizando-os face ao processo de incorporação dos avanços científicos e tecnológicos na área da Saúde;

X - avaliar, explicitando os critérios utilizados, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde do SUS;

XI - avaliar e deliberar sobre contratos, consórcios e convênios, conforme as diretrizes dos Planos de Saúde Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais;

XII - acompanhar e controlar a atuação do setor privado credenciado mediante contrato ou convênio na área de saúde;

XIII - aprovar a proposta orçamentária anual da saúde, tendo em vista as metas e prioridades estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, observado o princípio do processo de planejamento e orçamento ascendentes, conforme legislação vigente;

XIV - propor critérios para programação e execução financeira e orçamentária dos Fundos de Saúde e acompanhar a movimentação e destino dos recursos;

XV - fiscalizar e controlar gastos e deliberar sobre critérios de movimentação de recursos da Saúde, incluindo o Fundo de Saúde e os recursos transferidos e próprios do Município, Estado, Distrito Federal e da União, com base no que a lei disciplina;

XVI - analisar, discutir e aprovar o relatório de gestão, com a prestação de contas e informações financeiras, repassadas em tempo hábil aos conselheiros, e garantia do devido assessoramento;

XVII - fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das ações e dos serviços de saúde e encaminhar denúncias

aos respectivos órgãos de controle interno e externo, conforme legislação vigente;

XVIII - examinar propostas e denúncias de indícios de irregularidades, responder no seu âmbito a consultas sobre assuntos pertinentes às ações e aos serviços de saúde, bem como apreciar recursos a respeito de deliberações do Conselho nas suas respectivas instâncias;

XIX - estabelecer a periodicidade de convocação e organizar as Conferências de Saúde, propor sua convocação ordinária ou extraordinária e estruturar a comissão organizadora, submeter o respectivo regimento e programa ao Pleno do Conselho de Saúde correspondente, convocar a sociedade para a participação nas pré-conferências e conferências de saúde;

XX - estimular articulação e intercâmbio entre os Conselhos de Saúde, entidades, movimentos populares, instituições públicas e privadas para a promoção da Saúde;

XXI - estimular, apoiar e promover estudos e pesquisas sobre assuntos e temas na área de saúde pertinente ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS);

XXII - acompanhar o processo de desenvolvimento e incorporação científica e tecnológica, observados os padrões éticos compatíveis com o desenvolvimento sociocultural do País;

XXIII - estabelecer ações de informação, educação e comunicação em saúde, divulgar as funções e competências do Conselho de Saúde, seus trabalhos e decisões nos meios de comunicação, incluindo informações sobre as agendas, datas e local das reuniões e dos eventos;

XXIV - deliberar, elaborar, apoiar e promover a educação permanente para o controle social, de acordo com as Diretrizes e a Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social do SUS;

XXV - incrementar e aperfeiçoar o relacionamento sistemático com os poderes constituídos, Ministério Público, Judiciário e Legislativo, meios de comunicação, bem como setores relevantes não representados nos conselhos;

XXVI - acompanhar a aplicação das normas sobre ética em pesquisas aprovadas pelo CNS;

XXVII - deliberar, encaminhar e avaliar a Política de Gestão do Trabalho e Educação para a Saúde no SUS;

XXVIII - acompanhar a implementação das propostas constantes do relatório das plenárias dos Conselhos de Saúde; e

XXIX - atualizar periodicamente as informações sobre o Conselho de Saúde no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde (SIACS).

Salienta-se que os membros do Conselho não são remunerados e suas funções são consideradas de relevância pública.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Xanxerê**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Saúde indica que as contas foram aprovadas.

### **6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente**

A Constituição Federal trata do dever da família, da sociedade e do Estado, em caráter prioritário, em assegurar à criança e ao adolescente uma série de direitos, conforme pode ser constatado em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Nessa linha foi promulgada a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e trata sobre a proteção integral desses.

A referida Lei prevê em seu artigo 88, incisos II e IV, a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a manutenção de fundo especial, respectivamente. Esse fundo, no caso dos Municípios, deve ser criado por lei municipal, obedecendo ao disposto no artigo 167, IX da Constituição Federal e artigo 74 da Lei nº 4.320/64.

O Conselho Municipal da Criança e do Adolescente é órgão deliberativo e controlador das ações relacionadas à política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Xanxerê**, constata-se que as contas foram aprovadas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

### **6.3.1 Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA**

A receita do referido Fundo deve ser vinculada aos seus objetivos e sua finalidade, sendo que a forma de aplicação dos recursos é determinada pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Isto é operacionalizado através da aprovação de seu Plano de Aplicação feita anualmente, em consonância com o Plano de Ação elaborado anteriormente também pelo referido Conselho, de acordo com o artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005, conforme segue:

Lei nº 8.069/90

Art. 260. [...]

§ 2º Os Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente fixarão critérios de utilização, através de planos de aplicação das doações subsidiadas e demais receitas, aplicando necessariamente percentual para incentivo ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente, órfãos ou abandonado, na forma do disposto no **art. 227, § 3º, VI, da Constituição Federal**.

Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005:

Art.1º - Ficam estabelecidos os Parâmetros para a Criação e Funcionamento dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente em todo o território nacional, nos termos do art.88, inciso II, do Estatuto da Criança e do Adolescente, e artigos. 227, §7º da Constituição Federal, como órgãos deliberativos da política de promoção dos direitos da criança e do adolescente, controladores das ações em todos os níveis no sentido da implementação desta mesma política e responsáveis por fixar critérios de utilização através de planos de aplicação do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, incumbindo-lhes ainda zelar pelo efetivo respeito ao princípio da prioridade absoluta à criança e ao adolescente, nos moldes do previsto no art.4º, caput e parágrafo único, alíneas “b”, “c” e “d” combinado com os artigos 87, 88 e 259, parágrafo único, todos da Lei nº 8.069/90 e art. 227, caput, da Constituição Federal. (grifo nosso)

No caso do Município de Xanxerê, constata-se que a despesa do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (R\$ 12.502,10) representa 0,02% da despesa total realizada pela Prefeitura Municipal (R\$ 50.284.719,30).

Além disso, conforme documentação acostada ao processo às fls. 148 a 176, verifica-se que:

1) A nominata dos Conselheiros do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente está acostada aos autos, às fls. 154 a 155. Entretanto, não foram encaminhados os atos de posse;

2) Houve a elaboração do Plano de Ação referente ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA, em consonância com o disposto no artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005;

3) Houve a remessa do Plano de Aplicação dos recursos do FIA, em consonância com o disposto no artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005;

4) A remuneração dos Conselheiros Tutelares foi paga com recursos da Unidade Orçamentária: 12001 FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, conforme fls. 157.

#### **6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)**

O Conselho Municipal de Assistência Social está previsto no art. 16, inciso IV da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993.

Citado órgão tem a competência de acompanhar a execução da política de assistência social, e seus membros não são remunerados. No entanto, conforme parágrafo único do art. 16 da Lei n.º 8.742/93 as despesas referentes a passagens e diárias de conselheiros representantes do governo ou da sociedade civil, quando estiverem no exercício de suas atribuições devem ser custeadas pelo órgão gestor da Assistência Social.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Xanxerê**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Assistência Social indica que as contas foram aprovadas.

## 6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)

O Conselho Municipal de Alimentação Escolar está previsto no artigo 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009:

Art. 18. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios instituirão, no âmbito de suas respectivas jurisdições administrativas, Conselhos de Alimentação Escolar - CAE, órgãos colegiados de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento, compostos da seguinte forma:

I - 1 (um) representante indicado pelo Poder Executivo do respectivo ente federado;

II - 2 (dois) representantes das entidades de trabalhadores da educação e de discentes, indicados pelo respectivo órgão de representação, a serem escolhidos por meio de assembleia específica;

III - 2 (dois) representantes de pais de alunos, indicados pelos Conselhos Escolares, Associações de Pais e Mestres ou entidades similares, escolhidos por meio de assembleia específica;

IV - 2 (dois) representantes indicados por entidades civis organizadas, escolhidos em assembleia específica.

§ 1º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão, a seu critério, ampliar a composição dos membros do CAE, desde que obedecida a proporcionalidade definida nos incisos deste artigo.

§ 2º Cada membro titular do CAE terá 1 (um) suplente do mesmo segmento representado.

§ 3º Os membros terão mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos de acordo com a indicação dos seus respectivos segmentos.

§ 4º A presidência e a vice-presidência do CAE somente poderão ser exercidas pelos representantes indicados nos incisos II, III e IV deste artigo.

§ 5º O exercício do mandato de conselheiros do CAE é considerado serviço público relevante, não remunerado.

§ 6º Caberá aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios informar ao FNDE a composição do seu

respectivo CAE, na forma estabelecida pelo Conselho Deliberativo do FNDE.

A sua atuação está prevista no artigo 19 da citada lei:

Art. 19. Compete ao CAE:

I - acompanhar e fiscalizar o cumprimento das diretrizes estabelecidas na forma do art. 2º desta Lei;

II - acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à alimentação escolar;

III - zelar pela qualidade dos alimentos, em especial quanto às condições higiênicas, bem como a aceitabilidade dos cardápios oferecidos;

IV - receber o relatório anual de gestão do PNAE e emitir parecer conclusivo a respeito, aprovando ou reprovando a execução do Programa.

Parágrafo único. Os CAEs poderão desenvolver suas atribuições em regime de cooperação com os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional estaduais e municipais e demais conselhos afins, e deverão observar as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Xanxerê**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Alimentação Escolar indica que as contas foram aprovadas.

## **6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)**

O Conselho Municipal do Idoso está previsto no artigo 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

Suas competências estão previstas no artigo 7º da mesma lei, na redação dada pela Lei n.º 10.741/2003:

Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na [Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994](#), zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta Lei.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Xanxerê**, a análise do Parecer do Conselho Municipal do Idoso indica que as contas foram aprovadas.

## **7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR Nº 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL Nº 7.185/2010**

A transparência da gestão fiscal, entendida como a produção e divulgação sistemática de informações, é um dos pilares em que se assenta a Lei Complementar nº 101/2000.

Para assegurar essa transparência a Lei Complementar nº 131/2009 acrescentou dispositivos a referida Lei a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, referentes à receita e à despesa, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como definiu prazos para a implantação.

O artigo 48, parágrafo único, da Lei Complementar nº 101/2000 alterado pela Lei Complementar nº 131/2009, assim determina:

Art. 48. [...]

Parágrafo único. A transparência será assegurada também mediante:

I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;

II – liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público;

III – adoção de sistema integrado de administração financeira e controle, que atenda a padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo Poder Executivo da União e ao disposto no art. 48-A.

Os conteúdos das informações sobre a execução orçamentária e financeira, liberados em meios eletrônicos de acesso público, são definidos no artigo 48-A, I e II, da Lei Complementar nº 101/2000 incluído pela Lei Complementar nº 131/2009, a saber:

Art. 48-A. Para os fins a que se refere o inciso II do parágrafo único do art. 48, os entes da Federação disponibilizarão a qualquer pessoa física ou jurídica o acesso a informações referentes a:

I – quanto à despesa: todos os atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução da despesa, no momento de sua realização, com a disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado;

II – quanto à receita: o lançamento e o recebimento de toda a receita das unidades gestoras, inclusive referente a recursos extraordinários.

Quanto aos prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos referidos artigos a Lei Complementar nº 131/2009 estabeleceu:

Art. 73-B. Ficam estabelecidos os seguintes prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos incisos II e III do parágrafo único do art. 48 e do art. 48-A:

I – 1 (um) ano para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios com mais de 100.000 (cem mil) habitantes;

II – 2 (dois) anos para os Municípios que tenham entre 50.000 (cinquenta mil) e 100.000 (cem mil) habitantes;

III – 4 (quatro) anos para os Municípios que tenham até 50.000 (cinquenta mil) habitantes.

Parágrafo único. Os prazos estabelecidos neste artigo serão contados a partir da data de publicação da lei complementar que introduziu os dispositivos referidos no caput deste artigo.”

O sistema integrado de administração financeira e controle – SISTEMA mencionado no inciso III do parágrafo único do artigo 48 da Lei Complementar nº 101/2000 alterado pela Lei Complementar nº 131/2009, foi regulamentado por meio do Decreto Federal nº 7.185/2010, que em seu artigo 1º assim determina:

Art. 1º A transparência da gestão fiscal dos entes da Federação referidos no art. 1º, § 3º, da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, será assegurada mediante a observância do disposto no art. 48, parágrafo único, da referida Lei e das normas estabelecidas neste Decreto.

Dessa forma, o referido Decreto também estabeleceu requisitos com padrão mínimo de qualidade necessário para assegurar a transparência da gestão fiscal, onde se extraiu os seguintes:

Art. 2º O sistema integrado de administração financeira e controle utilizado no âmbito de cada ente da Federação, doravante denominado SISTEMA, deverá permitir a liberação em tempo real das informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira das unidades gestoras, referentes à receita e à despesa, com a abertura mínima estabelecida neste Decreto, bem como o registro contábil tempestivo dos atos e fatos que afetam ou possam afetar o patrimônio da entidade.

§ 1º Integrarão o SISTEMA todas as entidades da administração direta, as autarquias, as fundações, os fundos e as empresas estatais dependentes, sem prejuízo da autonomia do ordenador de despesa para a gestão dos créditos e recursos autorizados na forma da legislação vigente e em conformidade com os limites de empenho e o cronograma de desembolso estabelecido.

§ 2º Para fins deste Decreto, entende-se por:

I – [...]

II - liberação em tempo real: a disponibilização das informações, em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil no respectivo SISTEMA, sem prejuízo do desempenho e da preservação das rotinas de segurança operacionais necessários ao seu pleno funcionamento;

III - meio eletrônico que possibilite amplo acesso público: a Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso; e

IV - [...]

Art. 4º Sem prejuízo da exigência de características adicionais no âmbito de cada ente da Federação, consistem requisitos tecnológicos do padrão mínimo de qualidade do SISTEMA:

I - [...]

II - permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados; e

III - [...]

Art. 7º Sem prejuízo dos direitos e garantias individuais constitucionalmente estabelecidos, o SISTEMA deverá gerar, para disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, pelo menos, as seguintes informações relativas aos atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução orçamentária e financeira:

I - quanto à despesa:

a) o valor do empenho, liquidação e pagamento;

b) o número do correspondente processo da execução, quando for o caso;

c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto;

d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários;

e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo; e

f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso;

II - quanto à receita, os valores de todas as receitas da unidade gestora, compreendendo no mínimo sua natureza, relativas a:

- a) previsão;
- b) lançamento, quando for o caso; e
- c) arrecadação, inclusive referente a recursos extraordinários.

A análise, por amostragem, do cumprimento das normas estabelecidas na Lei Complementar nº 101/2000, alterada pela Lei Complementar nº 131/2009, em conjunto com o Decreto Federal nº 7.185/2010, pelo Município de **Xanxerê**, no tocante aos dados relativos do exercício em exame é demonstrada no Quadro a seguir:

**Quadro 20** – Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010

<b>I – QUANTO À FORMA</b>	
Disponibilização de informações de todas as unidades municipais (art. 2º, § 1º, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	<b>CUMPRIU</b>
Disponibilização até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil municipal (art. 2º, § 2º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	<b>CUMPRIU</b>
Disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público na Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso (art. 2º, § 2º, III, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	<b>CUMPRIU</b>
Permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados (art. 4º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	<b>CUMPRIU</b>

<b>I – QUANTO AO CONTEÚDO</b>	
<b>DESPESA</b>	
(art. 48-A, I, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, I, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) o valor do empenho, liquidação e pagamento	<b>CUMPRIU</b>
b) o número do empenho	<b>CUMPRIU</b>
c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto	<b>CUMPRIU</b>
d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento,	<b>CUMPRIU</b>

inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários	
e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo	<b>CUMPRIU</b>
f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso	<b>CUMPRIU</b>

<b>RECEITA</b> (art. 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) previsão	<b>CUMPRIU</b>
b) lançamento	<b>DESCUMPRIU</b>
c) arrecadação	<b>CUMPRIU</b>

**Fonte:** Site da Prefeitura Municipal – Portal da Transparência – Data de acesso: 18/12/2013 (fl. 191) e 21/10/2014 (fls. 284).

Obs. Vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal deste Relatório.

## 8. RESTRIÇÕES APURADAS

### 8.1 RESTRIÇÕES DE ORDEM LEGAL

- 8.1.1 Despesas com Manutenção e Desenvolvimento da educação básica no valor de **R\$ 11.064.651,51**, equivalendo a **94,06%** (menos que 95%) dos recursos do FUNDEB, gerando aplicação a menor no valor de **R\$ 110.504,06**, em descumprimento ao artigo 21 da Lei nº 11.494/2007 (itens 1.2.1.1 e 5.2.2, limite 2).

- 8.1.2 Ausência de disponibilização em meios eletrônicos de acesso público, no prazo estabelecido, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, de modo a garantir a transparência da gestão fiscal com os requisitos mínimos necessários, em descumprimento ao estabelecido no art. 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 alterada pela Lei Complementar nº 131/2009 c/c o art. 7º, II do Decreto Federal nº 7.185/2010. (Item 1.2.1.2 e Capítulo 7).

## 9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2013

### Quadro 21 – Síntese

1) Balanço Anual Consolidado	Demonstra adequadamente a posição financeira, orçamentária e patrimonial, não apresentando divergências relevantes entre as peças que o compõem.	
2) Resultado Orçamentário	Superávit	R\$ 10.123.732,61
3) Resultado Financeiro	Superávit	R\$ 3.203.330,89
4) LIMITES	<b>PARÂMETRO MÍNIMO</b>	<b>REALIZADO</b>
4.1) Saúde	15,00%	22,46%
4.2) Ensino	25,00%	26,56%
4.3) FUNDEB	60,00%	89,56%
	95,00%	94,06%
4.4) Despesas com pessoal	<b>PARÂMETRO MÁXIMO</b>	<b>REALIZADO</b>
a) Município	60,00%	56,21%
b) Poder Executivo	54,00%	53,84%
c) Poder Legislativo	6,00%	2,37%
4.5) L.C. Nº 131/2009 E DEC. Nº 7.185/2010	<b>DESCUMPRIU</b>	

## CONCLUSÃO

Considerando que a apreciação das contas tomou por base os dados e informações exigidos pela legislação aplicável, de veracidade ideológica apenas presumida, podendo o Tribunal de Contas - a qualquer época e desde que venha a ter ciência de ato ou fato que a desabone - reapreciar, reformular seu entendimento e emitir novo pronunciamento a respeito;

Considerando que a análise foi efetuada conforme técnicas apropriadas de auditoria, que preveem inclusive a realização de inspeção *in loco* e a utilização de amostragem, conforme o caso;

Considerando que o julgamento das contas de governo do Prefeito Municipal, pela Colenda Câmara de Vereadores, não envolve exame da responsabilidade de administradores municipais, inclusive do Prefeito, quanto a atos de competência do exercício em causa, que devem ser objeto de exame em processos específicos;

Considerando o exposto e mais o que dos autos consta, para efeito de emissão de PARECER PRÉVIO a que se refere o art. 50 da Lei Complementar nº 202/2000, referente às contas do **exercício de 2013 do Município de Xanxerê**.

Diante das **Restrições de Ordem Legal** apuradas no item **8.1**, deste Relatório, à vista da Reinstrução procedida, entende esta Diretoria que possa o Tribunal de Contas, além da emissão do parecer prévio, decidir por:

I - **RECOMENDAR** à Câmara de Vereadores anotação e verificação de acatamento, pelo Poder Executivo, das observações constantes do presente Relatório;

II - **RECOMENDAR** ao Responsável pelo Poder Executivo a adoção de providências imediatas quanto à irregularidade mencionada no Capítulo 6 – item 6.3.1 - Do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente;

III - **DETERMINAR** ao Responsável pelo Poder Executivo a adoção de providências imediatas quanto às irregularidades apontadas no Capítulo 7 - Do Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010;

IV - **SOLICITAR** à Câmara de Vereadores seja o Tribunal de Contas comunicado do resultado do julgamento das Contas Anuais em questão, conforme prescreve o art. 59 da Lei Complementar nº 202/2000, inclusive com a remessa do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento da Câmara.

É o Relatório,

DMU/Divisão 3, em 22/10/2014.

SABRINA MADDALOZZO PIVATTO  
**Auditora Fiscal de Controle Externo**  
**Chefe da Divisão 3**

De Acordo

Em 22/10/2014.

SALETE OLIVEIRA  
**Coordenadora de Controle**  
**Coordenadoria de Controle de**  
**Contas de Prefeito**

Encaminhem-se os autos ao MPJTC para a necessária manifestação.

Kliwer Schmitt  
**Diretor**  
**Diretoria de Controle dos Municípios**

## ANEXO

### Deduções das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde

Descrição	R\$
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas às Ações e Serviços Públicos de Saúde	5.720.802,56
Despesa excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde	22.755,42
<b>Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde do Município</b>	<b>5.743.557,98</b>

### Deduções das Despesas com Educação Básica

Descrição	R\$
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil	113.000,40
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento da Educação Infantil	423.431,32
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinados ao Ensino Fundamental	2.249.675,38
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental	369.293,59
<b>Total das deduções das despesas com Educação Básica</b>	<b>3.155.400,69</b>

### Apuração Financeira da aplicação dos recursos oriundos do FUNDEB

Descrição	R\$
Transferências do FUNDEB	11.747.588,96
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	15.732,69
(-) Saldo Financeiro do FUNDEB em 31/12/2013	834.078,34
(+) Despesas inscritas em Restos a Pagar no exercício e/ou despesas registradas em DDO no exercício, com disponibilidade dos recursos do FUNDEB	138.505,88
<b>(=) Total de utilização dos recursos do FUNDEB no exercício de 2013</b>	<b>11.067.749,19</b>

**Fonte:** Demonstrativos do Balanço Geral consolidado, dados do Sistema e-Sfinge e análise técnica.



## APÊNDICE

### Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Saúde:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
23 - Transferências de Convênios: Saúde	2013	301	15.528,40	15.528,40	15.528,40
64 - Atenção Básica	2013	301	3.764.918,99	3.764.918,99	3.764.918,99
65 - Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar	2013	302	1.151.126,52	1.151.126,52	1.151.126,52
66 - Vigilância em Saúde	2013	304	32.927,11	32.927,11	32.927,11
66 - Vigilância em Saúde	2013	305	190.573,32	190.573,32	190.573,32
67 - Assistência Farmacêutica Básica	2013	301	391.446,66	391.446,66	391.446,66
89 - Alienações de Bens destinados a Outros Programas	2013	301	174.281,56	174.281,56	174.281,56
<b>TOTAL</b>			<b>5.720.802,56</b>	<b>5.720.802,56</b>	<b>5.720.802,56</b>

### Despesas excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	17	03/01/2013	SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA/DETRAN	459,69	459,69	459,69	EMPENHO REFERENTE PAGAMENTO DE MULTA DE TRÂNSITO A SER DESCONTADO NA FOLHA DE PAGAMENTO DO SERVIDOR FIORINDO LAVANDOSKI - RECURSOS PRÓPRIOS.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	57	09/01/2013	SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA/DETRAN	127,69	127,69	127,69	EMPENHO REFERENTE PAGAMENTO DE MULTA DE TRÂNSITO DO VEÍCULO PLACA MIO-3884 - RECURSOS PRÓPRIOS.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	59	09/01/2013	SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA/DETRAN	53,20	53,20	53,20	EMPENHO REFERENTE PAGAMENTO DE MULTA DE TRÂNSITO A SER DESCONTADA NA FOLHA DE PAGAMENTO DO SERVIDOR VALDECIR RIBEIRO.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	60	09/01/2013	SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA/DETRAN	85,13	85,13	85,13	EMPENHO REFERENTE PAGAMENTO DE MULTA DE TRÂNSITO A SER DESCONTADA NA FOLHA DE PAGAMENTO DO SERVIDOR CLÓVIS PEDRO GONÇALVES.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	66	11/01/2013	DETRAN/CIRETRAN SC	383,06	383,06	383,06	EMPENHO REFERENTE PAGAMENTO DE MULTA DE TRÂNSITO A SER DESCONTADO NA FOLHA DE PAGAMENTO DA SERVIDORA SONIA ANDRÉA ALVES

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
									BARBOSA.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	77	15/01/2013	DETRAN/CIRETRAN SC	255,38	255,38	255,38	EMPENHO REFERENTE PAGAMENTO DE MULTA DE TRÂNSITO DO VEÍCULO LIVINA PLACA MJY-9641 - RECURSOS PRÓPRIOS.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	227	27/02/2013	ANGELA CAROLINA MALIZE	935,60	935,60	935,60	EMPENHO REFERENTE PAGAMENTO DE AUXÍLIO FUNERAL DA SERVIDORA ANGELA CAROLINA MALISE, CFE LEI MUNICIPAL LEI HW N. 1.775/91.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	310	11/03/2013	VIDA SEGURADORA S.A.	69,24	69,24	69,24	EMPENHO REFERENTE SEGURO DE VIDA DA ESTAGIÁRIA MARIANA CARLOS GRANDO.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	361	25/03/2013	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	2.986,67	2.986,67	2.986,67	EMPENHO REFERENTE FOLHA DE PAGAMENTO DOS ESTAGIÁRIOS, MÊS DE MARÇO/2013
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	370	25/03/2013	ALLIANZ SEGUROS S.A.	252,36	252,36	252,36	EMPENHO REFERENTE SEGURO DE VIDAS DOS ESTAGIÁRIOS LUCAS BIAZUS, CINTIA SIGNOR, JOÃO PAULO GAIKI E MARIANE SIMIONATO.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	455	26/03/2013	ALLIANZ SEGUROS S.A.	63,09	63,09	63,09	EMPENHO REFERENTE SEGURO DE VIDA DO ESTAGIÁRIO MARCOS VINICIUS FERREIRA DA SILVA - RECURSOS PRÓPRIOS
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	680	22/04/2013	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	4.720,33	4.720,33	4.720,33	EMPENHO REFERENTE PAGAMENTO DOS ESTAGIÁRIOS, MÊS DE ABRIL/2013
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	850	17/05/2013	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	4.795,00	4.795,00	4.795,00	EMPENHO REFERENTE VENCIMENTOS DOS ESTAGIÁRIOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MÊS DE MAIO DE 2013
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1447	19/08/2013	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	4.865,00	4.865,00	4.865,00	EMPENHO REFERENTE BOLSA ESTAGIÁRIOS REFERENTE AO MÊS DE AGOSTO DE 2013.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1534	04/09/2013	ALLIANZ SEGUROS S.A.	63,09	63,09	63,09	EMPENHO REFERENTE SEGURO DE VIDA DA ESTAGIARIA FRANCIANE JANETE SCHVIERK.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1638	20/09/2013	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	641,67	641,67	641,67	EMPENHO REFERENTE BOLSA ESTAGIÁRIOS REFERENTE AO MÊS DE SETEMBRO DE 2013.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1642	20/09/2013	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	560,00	560,00	560,00	EMPENHO REFERENTE BOLSA ESTAGIÁRIOS REFERENTE AO MÊS DE SETEMBRO DE 2013.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1736	11/10/2013	DETRAN/CIRETRAN SC	191,53	191,53	191,53	EMPENHO REFERENTE A PAGAMENTO DE MULTA CONFORME Nº DO AUTO DE INFRAÇÃO 00809054537148C DO VEICULO MASTER FURG PLACA MHZ4540 RENAVALM

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
									00874375762.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1947	02/12/2013	DETRAN/CIRETRAN SC	127,69	127,69	127,69	EMPENHO REFERENTE A PAGAMENTO DE MULTA CONFORME Nº DO AUTO DE INFRAÇÃO 000100b126828202 DO VEICULO NISSAN GRAND LIVINA PLACA MJY9641 RENAVAL 453527558.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	305	1639	20/09/2013	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	560,00	560,00	560,00	EMPENHO REFERENTE BOLSA ESTAGIÁRIOS REFERENTE AO MÊS DE SETEMBRO DE 2013.
Fundo Municipal de Saúde de Xanxerê	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	305	1805	22/10/2013	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	560,00	560,00	560,00	EMPENHO REFERENTE BOLSA ESTAGIÁRIOS REFERENTE AO MÊS DE OUTUBRO DE 2013.
<b>TOTAL</b>						<b>22.755,42</b>	<b>22.755,42</b>	<b>22.755,42</b>	

### Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
58 - Salário Educação	2013	365	101.394,69	101.394,69	101.394,69
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	2013	365	11.605,71	11.605,71	11.605,71
<b>TOTAIS</b>			<b>113.000,40</b>	<b>113.000,40</b>	<b>113.000,40</b>

### Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Infantil:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	1189	18/03/2013	CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA - CIEE/SC	31.373,89	31.373,89	31.373,89	VALOR QUE SE EMPENHA P/ESTIMATIVA, REFERENTE A CONTRIBUIÇÃO INSTITUCIONAL NO VALOR DE 42,00 POR ESTUDANTES/MÊS QUE ESTIVER REALIZANDO ESTÁGIO (PAGO ATÉ 5º MÊS SUBSEQUENTE) - RECURSOS MDE.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	1530	05/04/2013	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	49.988,99	49.988,99	49.988,99	EMPENHO REFERENTE FOLHA DE PAGAMENTO DOS ESTAGIÁRIO, MÊS DE MARÇO/2013 - RECURSOS MDE.
Prefeitura Municipal de	01 - Receitas de Impostos e Transf	365	1943	02/05/2013	ADRIANA APARECIDA ALVES E OUTROS	60.741,32	60.741,32	60.741,32	EMPENHO REFERENTE PAGAMENTO ESTAGIARIOS DO ENSINO INFANTIL



Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
Xanxerê	de Impostos: Educação								
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	2339	22/05/2013	ADRIANA APARECIDA ALVES E OUTROS	60.041,34	60.041,34	60.041,34	EMPENHO REFERENTE A BOLSA-AUXILIO ESTAGIÁRIOS REFERENTE MÊS DE MAIO DE 2013
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	2853	19/06/2013	ADRIANA APARECIDA ALVES E OUTROS	60.060,00	60.060,00	60.060,00	EMPENHO REFERENTE A BOLSA-AUXILIO ESTAGIÁRIOS REFERENTE MÊS DE JUNHO DE 2013
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3429	18/07/2013	ADRIANA APARECIDA ALVES E OUTROS	17.000,00	17.000,00	17.000,00	EMPENHO REFERENTE A BOLSA-AUXILIO ESTAGIÁRIOS REFERENTE MÊS DE JULHO DE 2013
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3892	16/08/2013	BANDEIRA LOCADORA DE MATERIAIS E EQUIPAM. PARA EVE	1.500,00	1.500,00	1.500,00	EMPENHO REFERENTE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE SOM E MONTAGEM DE PALCO PARA O DESFILE DE 07 DE SETEMBRO.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3928	20/08/2013	ADRIANA APARECIDA ALVES E OUTROS	27.790,33	27.790,33	27.790,33	EMPENHO REFERENTE A BOLSA-AUXILIO ESTAGIÁRIOS REFERENTE MÊS DE AGOSTO DE 2013
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3935	20/08/2013	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	1.120,00	1.120,00	1.120,00	EMPENHO REFERENTE BOLSA ESTAGIÁRIOS REFERENTE AO MÊS DE AGOSTO DE 2013.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4166	02/09/2013	P.A LOCA SOM E EQUIPAMENTOS LTDA - ME	300,00	300,00	300,00	EMPENHO REFERENTE SERVIÇO DE SONORIZAÇÃO DURANTE A ABERTURA DA SEMANA DA PATRIA - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. (Licitação Nº : 85/2013-PR)
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4167	02/09/2013	P.A LOCA SOM E EQUIPAMENTOS LTDA - ME	1.450,00	1.450,00	1.450,00	EMPENHO REFERENTE SERVIÇO DE SONORIZAÇÃO DURANTE A SEMANA DA PATRIA - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. (Licitação Nº : 85/2013-PR) (Licitação Nº : 85/2013-PR)
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4168	02/09/2013	P.A LOCA SOM E EQUIPAMENTOS LTDA - ME	7.300,00	7.300,00	7.300,00	EMPENHO REFERENTE SERVIÇO DE SONORIZAÇÃO A SER REALIZADO NO DIA 07 DE SETEMBRO, DURANTE O DESFILE CÍVICO - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. (Licitação Nº : 85/2013-PR)
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4413	20/09/2013	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	560,00	560,00	560,00	EMPENHO REFERENTE BOLSA ESTAGIÁRIOS REFERENTE AO MÊS DE SETEMBRO DE 2013 - ESCOLA PAUL HARRIS

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
	Educação								
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4674	01/10/2013	TRANSPORTES FORMIGA LTDA ME	759,00	759,00	759,00	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR - LINHA 32 ENSINO MEDIO - RECURSOS PROPRIO
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4677	01/10/2013	B V TRANSPORTES LTDA	2.067,39	2.067,39	2.067,39	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR - LINHA 33 ENSINO MEDIO - RECURSOS PROPRIOS
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	6017	16/12/2013	CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA - CIEE/SC	31.964,05	31.964,05	31.964,05	VALOR QUE SE EMPENHA P/ESTIMATIVA REFERENTE A CONTRIBUIÇÃO INSTITUCIONAL POR ESTUDANTES/MÊS, QUE ESTIVER REALIZANDO ESTÁGIO (PAGTO ATÉ O 5º DIA MÊS SUBSEQUENTE) - RECURSOS MDE.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	6024	16/12/2013	CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA - CIEE/SC	69.415,01	69.415,01	69.415,01	VALOR QUE SE EMPENHA P/ESTIMATIVA REFERENTE A CONTRIBUIÇÃO INSTITUCIONAL POR ESTUDANTES/MÊS, QUE ESTIVER REALIZANDO ESTÁGIO (PAGTO ATÉ O 5º DIA MÊS SUBSEQUENTE) - RECURSOS MDE.
<b>TOTAL</b>						<b>423.431,32</b>	<b>423.431,32</b>	<b>423.431,32</b>	

### Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas ao Ensino Fundamental:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
22 - Transferências de Convênios: Educação	2013	361	976.429,86	469.095,82	469.095,82
55 - Convênio Trânsito - Civil	2013	361	38.686,69	38.686,69	38.686,69
58 - Salário Educação	2013	361	971.071,86	971.071,86	971.071,86
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	2013	361	54.602,06	54.602,06	54.602,06
89 - Alienações de Bens destinados a Outros Programas	2013	361	208.884,91	208.884,91	208.884,91
<b>TOTAL</b>			<b>2.249.675,38</b>	<b>1.742.341,34</b>	<b>1.742.341,34</b>

### Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos:	361	18	03/01/2013	ANDRESSA GOMES DE LIMA	420,02	420,02	420,02	EMPENHO REFERENTE RESCISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO, COMO ESTAGIÁRIA, PERÍODO 02.04.2012 A 16.07.2012, CFE TERMO DE VERBAS RESCISÓRIAS - RECURSOS

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
	Educação								MDE.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1188	18/03/2013	CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA - CIEE/SC	21.144,67	21.144,67	21.144,67	VALOR QUE SE EMPENHA P/ESTIMATIVA REFERENTE A CONTRIBUIÇÃO INSTITUCIONAL NO VALOR DE R\$ 42,00 POR ESTUDANTES/MÊS, QUE ESTIVER REALIZANDO ESTÁGIO (PAGTO ATÉ O 5º DIA MÊS SUBSEQUENTE) - RECURSOS MDE.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1514	04/04/2013	BIASI E GASPERINI COMÉRCIO DE DOCES LTDA	5.913,00	5.913,00	5.913,00	EMPENHO P/AQUISIÇÃO DE 2.700 KITS DE PASCOA, P/DISTRIBUIÇÃO AOS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E PRÉ - RECURSOS MDE
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1531	05/04/2013	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	21.839,88	21.839,88	21.839,88	EMPENHO REFERENTE FOLHA DE PAGAMENTO DOS ESTAGIÁRIOS, MÊS DE MARÇO/2013 - RECURSOS MDE.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1789	22/04/2013	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	145,83	145,83	145,83	EMPENHO REFERENTE SEU VENCIMENTO COMO ESTAGIÁRIO, MÊS DE ABRIL/2013 - RECURSOS MDE.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1942	02/05/2013	ADAIR LUIS SABINI	28.625,33	28.625,33	28.625,33	EMPENHO REFERENTE A PAGAMENTO DE ESTAGIÁRIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2308	22/05/2013	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	1.043,00	1.043,00	1.043,00	EMPENHO REFERENTE A PAGAMENTO DE ESTAGIÁRIOS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - MÊS 05/2013
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2338	22/05/2013	ADAIR LUIS SABINI	29.605,32	29.605,32	29.605,32	EMPENHO REFERENTE A BOLSA-AUXILIO ESTAGIÁRIOS REFERENTE MÊS DE MAIO DE 2013
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2658	04/06/2013	ALLIANZ SEGUROS S.A.	63,09	63,09	63,09	EMPENHO REFERENTE SEGURO DE VIDA DO ESTAGIÁRIO MAYCON DOUGLAS GODOI - RECURSOS EDUCAÇÃO.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2854	19/06/2013	ADAIR LUIS SABINI	29.251,33	29.251,33	29.251,33	EMPENHO REFERENTE A BOLSA-AUXILIO ESTAGIÁRIOS REFERENTE MÊS DE JUNHO DE 2013.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2861	19/06/2013	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	560,00	560,00	560,00	EMPENHO REFERENTE BOLSA ESTAGIÁRIOS REFERENTE AO MÊS DE JUNHO DE 2013 - ESCOLA PAUL HARRIS

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3403	17/07/2013	MARIA DAS GRAÇAS MELO DE ABREU -ME	31.922,80	31.922,80	31.922,80	Empenho para aquisição de Camisetas para o Desfile de 7 de Setembro destinados as Escolas e creches da Rede Municipal de Ensino de Xanxerê. (Licitação Nº : 67/2013-PR)
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3430	18/07/2013	ADAIR LUIS SABINI	70.374,00	70.374,00	70.374,00	EMPENHO REFERENTE A BOLSA-AUXILIO ESTAGIÁRIOS REFERENTE MÊS DE JULHO DE 2013.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3476	22/07/2013	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	560,00	560,00	560,00	EMPENHO REFERENTE BOLSA ESTAGIÁRIOS REFERENTE AO MÊS DE JULHO DE 2013 - ESCOLA PAUL HARRIS
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3828	13/08/2013	MARIA DAS GRAÇAS MELO DE ABREU -ME	1.279,80	1.279,80	1.279,80	Empenho para aquisição de Camisetas para o Desfile de 7 de Setembro destinados as Escolas e creches da Rede Municipal de Ensino de Xanxerê, Cfe Termo Aditivo. (Licitação Nº : 67/2013-PR)
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3891	16/08/2013	BANDEIRA LOCADORA DE MATERIAIS E EQUIPAM. PARA EVE	1.550,00	1.550,00	1.550,00	EMPENHO REFERENTE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE SOM E MONTAGEM DE PALCO PARA O DESFILE DE 07 DE SETEMBRO.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3932	20/08/2013	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	560,00	560,00	560,00	EMPENHO REFERENTE BOLSA ESTAGIÁRIOS REFERENTE AO MÊS DE AGOSTO DE 2013 - ESCOLA PAUL HARRIS
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	4580	30/09/2013	ALLIANZ SEGUROS S.A.	63,09	63,09	63,09	EMPENHO REFERENTE SEGURO DE VIDA DO ESTAGIÁRIO HENRIQUE SABADIN PIVA - RECURSOS EDUCAÇÃO.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	4774	08/10/2013	ROBERTO TESSARO & CIA LTDA	10.465,00	10.465,00	10.465,00	Empenho para Aquisição de Material Escolar, Limpeza, Higiene, Elétrico, Camisetas para o Desfile de 7 de Setembro, Tecidos e outros destinados as Escolas e Creches da Rede Municipal de Ensino de Xanxerê. (Licitação Nº : 67/2013-PR)
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	4918	17/10/2013	TELECOPY EQUIPAMENTOS LTDA ME	1.993,00	1.993,00	1.993,00	Empenho referente a Aquisição de Material Escolar, Limpeza, Higiene, Elétrico, Camisetas para o Desfile de 7 de Setembro, Tecidos e outros destinados as Escolas e Creches da Rede Municipal de Ensino de Xanxerê. (Licitação Nº : 67/2013-PR)
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	4926	17/10/2013	CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA - CIEE/SC	65.860,66	65.860,66	65.860,66	VALOR QUE SE EMPENHA P/ESTIMATIVA REFERENTE A CONTRIBUIÇÃO INSTITUCIONAL POR ESTUDANTES/MÊS, QUE ESTIVER REALIZANDO ESTÁGIO (PAGTO ATÉ O 5º DIA MÊS SUBSEQUENTE) - RECURSOS MDE.
Prefeitura	01 - Receitas de	361	4927	17/10/2013	CENTRO DE	32.060,66	32.060,66	32.060,66	VALOR QUE SE EMPENHA P/ESTIMATIVA REFERENTE A

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Municipal de Xanxerê	Impostos e Transf de Impostos: Educação				INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA - CIEE/SC				CONTRIBUIÇÃO INSTITUCIONAL POR ESTUDANTES/MÊS, QUE ESTIVER REALIZANDO ESTÁGIO (PAGTO ATÉ O 5º DIA MÊS SUBSEQUENTE) - RECURSOS MDE.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	4971	22/10/2013	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	875,00	875,00	875,00	EMPENHO REFERENTE BOLSA ESTAGIÁRIOS REFERENTE AO MÊS DE OUTUBRO DE 2013 - ESCOLA PAUL HARRIS.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5610	02/12/2013	IVANIR PAVONI ME	1.943,29	1.943,29	1.943,29	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 02 - ENSINO MEDIO - RECURSOS PRÓPRIOS
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5619	02/12/2013	TRANSPORTES FORMIGA LTDA ME	1.698,66	1.698,66	1.698,66	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR - LINHA 06 ENSINO MEDIO - RECURSOS PNATE
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5888	06/12/2013	IVANIR PAVONI ME	971,64	971,64	971,64	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 02 - ENSINO MEDIO - RECURSOS PRÓPRIOS
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5891	06/12/2013	TRANSPORTES CAMBUIN LTDA-ME	1.156,83	1.156,83	1.156,83	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 03- ENSINO MEDIO - RECURSOS PRÓPRIO.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5894	06/12/2013	LORENO PELLIZZER ME	372,00	372,00	372,00	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR - LINHA 04 - ENSINO MEDIO - RECURSOS PRÓPRIO
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5897	06/12/2013	TRANSPORTES FORMIGA LTDA ME	849,34	849,34	849,34	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 06- ENSINO MEDIO - RECURSOS PRÓPRIOS.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5900	06/12/2013	TRANSPORTES MARTINS LTDA-ME	460,57	460,57	460,57	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 07 - ENSINO MEDIO - RECURSOS PRÓPRIOS
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5903	06/12/2013	ORSATTO TRANSPORTES LTDA	485,33	485,33	485,33	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 08 - ENSINO MEDIO - RECURSOS PRÓPRIOS
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5906	06/12/2013	B V TRANSPORTES LTDA	470,47	470,47	470,47	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 09- ENSINO MEDIO - RECURSOS PRÓPRIOS

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Xanxerê	de Impostos: Educação								
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5909	06/12/2013	TRANSPORTES CAMBUIN LTDA-ME	461,22	461,22	461,22	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 10- ENSINO MEDIO - RECURSOS PROPRIO.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5915	06/12/2013	TRANSPORTES FORMIGA LTDA ME	289,27	289,27	289,27	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 13- ENSINO MEDIO - RECURSOS PROPRIOS.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5920	06/12/2013	TRANSP. WILD BEAST VOLLEY BALL LTDA ME	319,70	319,70	319,70	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR ENSINO MEDIO LINHA 16- - RECURSOS PROPRIOS
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5925	06/12/2013	TRANSPORTES ABITUR LTDA - ME	828,00	828,00	828,00	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 19- ENSINO MEDIO - RECURSOS PROPRIO.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5934	06/12/2013	KIOSQUE SORRISO LTDA ME	441,13	441,13	441,13	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 23 - ENSINO MEDIO - RECURSOS PRÓPRIOS
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5937	06/12/2013	TRANSPORTES ABITUR LTDA - ME	551,48	551,48	551,48	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 24- ENSINO MEDIO - RECURSOS PROPRIO.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5940	06/12/2013	DEOCLIDES FRANCISCO PIOVEZANI - ME	74,27	74,27	74,27	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 25 - ENSINO MEDIO - RECURSOS PRÓPRIOS.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5943	06/12/2013	TRANSPORTES CAMBUIN LTDA-ME	545,78	545,78	545,78	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 26- ENSINO MEDIO - RECURSOS PROPRIO.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5947	06/12/2013	FABIANO VERARDO ME	416,00	416,00	416,00	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 27 - ENSINO MEDIO - RECURSOS PROPRIO.
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5961	06/12/2013	B V TRANSPORTES LTDA	351,44	351,44	351,44	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 33- ENSINO MEDIO - RECURSOS PRÓPRIOS

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
	Educação								
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5963	06/12/2013	SIDINEI LUIZ ABIDO	192,10	192,10	192,10	EMPENHO REFERENTE A SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR - LINHA 34 - ENSINO MEDIO - RECURSOS PROPRIOS
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5966	06/12/2013	MARISTELA PINARELO	153,34	153,34	153,34	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 35 - ENSINO MEDIO - RECURSOS PROPRIOS
Prefeitura Municipal de Xanxerê	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	5969	06/12/2013	EDIPO FERNANDO GAIO	86,25	86,25	86,25	EMPENHO REFERENTE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR LINHA 36 - ENSINO MEDIO - RECURSOS PROPRIOS.
<b>TOTAL</b>						<b>369.293,59</b>	<b>369.293,59</b>	<b>369.293,59</b>	

### Cálculo detalhado do Resultado Financeiro por Especificações de Fonte de Recursos:

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA			OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit	
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados			Restos a Pagar Não Processados
Aumenta		Diminui							
	<b>RECURSOS VINCULADOS</b>								
0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
16	64,33	0,00	0,00	64,33	0,00	0,00	0,00	64,33	Superávit
17	126.313,75	0,00	0,00	126.313,75	0,00	0,00	0,00	126.313,75	Superávit
18	834.078,34	0,00	0,00	834.078,34	138.505,88	0,00	0,00	695.572,46	Superávit
19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
22	171.838,84	0,00	0,00	171.838,84	0,00	0,00	507.334,04	-335.495,20	Déficit
23	141.078,63	0,00	0,00	141.078,63	0,00	0,00	50.000,00	91.078,63	Superávit
24	1.896.520,39	0,00	0,00	1.896.520,39	10.310,05	-62.036,22	3.220.066,72	-1.271.820,16	Déficit
42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
44	31.077,25	0,00	0,00	31.077,25	0,00	0,00	0,00	31.077,25	Superávit
49	1.886,52	0,00	0,00	1.886,52	0,00	0,00	0,00	1.886,52	Superávit

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA				OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados	Restos a Pagar Não Processados		
		Aumenta	Diminui						
50	11.574,02	0,00	0,00	11.574,02	0,00	0,00	0,00	11.574,02	Superávit
51	-1.293,45	0,00	0,00	-1.293,45	0,00	0,00	0,00	-1.293,45	Déficit
52	316.600,73	0,00	0,00	316.600,73	0,00	0,00	0,00	316.600,73	Superávit
53	-79.506,00	0,00	0,00	-79.506,00	0,00	0,00	0,00	-79.506,00	Déficit
54	71,18	0,00	0,00	71,18	0,00	0,00	0,00	71,18	Superávit
55	167.076,85	0,00	0,00	167.076,85	0,00	0,00	0,00	167.076,85	Superávit
56	80.885,75	0,00	0,00	80.885,75	0,00	0,00	0,00	80.885,75	Superávit
57	-203.274,91	0,00	0,00	-203.274,91	0,00	0,00	0,00	-203.274,91	Déficit
58	218.929,02	0,00	0,00	218.929,02	0,00	0,00	0,00	218.929,02	Superávit
60	198.293,84	0,00	0,00	198.293,84	0,00	0,00	0,00	198.293,84	Superávit
61	10.244,99	0,00	0,00	10.244,99	0,00	0,00	0,00	10.244,99	Superávit
62	116.533,84	0,00	0,00	116.533,84	0,00	0,00	0,00	116.533,84	Superávit
63	49.450,11	0,00	0,00	49.450,11	0,00	0,00	0,00	49.450,11	Superávit
64	-78.539,30	0,00	0,00	-78.539,30	48.202,95	0,00	0,00	-126.742,25	Déficit
65	352.125,27	0,00	0,00	352.125,27	0,00	0,00	0,00	352.125,27	Superávit
66	47.772,61	0,00	0,00	47.772,61	0,00	0,00	0,00	47.772,61	Superávit
67	-38.292,62	0,00	0,00	-38.292,62	0,00	0,00	0,00	-38.292,62	Déficit
83	3.541,49	0,00	0,00	3.541,49	0,00	0,00	970.111,21	-966.569,72	Déficit
89	53.814,91	0,00	0,00	53.814,91	8.836,65	0,00	0,00	44.978,26	Superávit
<b>SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA</b>								<b>-3.022.994,31</b>	
<b>RECURSOS ORDINÁRIOS</b>									
0	4.432.901,28	0,00	0,00	4.432.901,28	447.039,24	0,00	325.464,29	3.660.397,75	
1	17.961,15	0,00	0,00	17.961,15	0,00	0,00	14.630,35	3.330,80	
2	80.264,65	0,00	0,00	80.264,65	78.197,41	0,00	0,00	2.067,24	
<b>T.</b>	<b>4.531.127,08</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.531.127,08</b>	<b>525.236,65</b>	<b>0,00</b>	<b>340.094,64</b>	<b>3.665.795,79</b>	<b>Superávit</b>